

A Autenticidade do nome **Jesus**

Jesus, Yeshua ou Yehôshua? Qual o nome do Salvador?



Clovis Torquato Jr.



A autenticidade
do nome Jesus



Copyright Ó 2010

Editora Naós



ISBN

978-85-7795-050-8



Autor:

Clovis Torquato Jr.



Capa:

Filipe Crespo



Revisão:

Noé P. Campos



Diagramação:

Ubirajara Crespo



Primeira Edição

Janeiro 2010



Todos os direitos reservados e protegidos
pela lei 9.610, de 19/02/1998. É
expressamente proibida a reprodução total
ou parcial deste livro, por quaisquer meios
(eletrônicos, mecânicos, fonográficos,
gravação e outros), sem prévia autorização
por escrito da autora.



Av. Fuad Lutfalla, 1226

02968 030

São Paulo - SP



(11) 3992 8016



www.editoranaos.com.br



editoranaos@editoranaos.com.br

232.908 TORQUATO Jr., Clovis

T634a

A autenticidade do nome Jesus/ Clovis

Torquato Jr. São Paulo: Naós, 2009.

60 p.

ISBN: 978-85-7795-050-8

1. Jesus Cristo – Historicidade 2. Nome de
Jesus – Autenticidade I. Título.

CDD 18ª. ed.

Dedicatória

A meus pais,

Clovis e Élcia,

*pelo lar amoroso e cristão em que nasci e cresci,
ali conheci Jesus, a salvação do Eterno Deus
e o poder do Seu Espírito.*

Nada pode ser maior que este legado.

Não há como agradecer.

Mas... meu sincero MUITO OBRIGADO.

Introdução

O título e o subtítulo dão a noção exata de que trata o presente material: da pronúncia autêntica e correta do nome do Senhor e Salvador Jesus Cristo de Nazaré.

Escrever este material foi uma experiência súbita. Jamais imaginei argumentar a respeito da pronúncia do nome de Jesus, e ainda mais em um tom apologético, como acontece aqui. A própria história do surgimento do presente material foi também inesperada.

Recebi um e-mail do Apóstolo Jeshar Cardoso perguntando se os argumentos levantados pela seita chamada “Testemunhas de Yehôshua”, sobre a pronúncia do nome “JESUS”, faziam sentido ou não. Após analisar o material, escrevi uma resposta curta ao Apóstolo, apenas para informá-lo de que os argumentos da referida seita não se sustentavam diante da linguística, *em primeiro lugar*, e principalmente diante do estudo dos originais da Bíblia, o hebraico para o Antigo Testamento e o grego para o Novo Testamento, *em segundo lugar*. Naquela ocasião listei apenas nove tópicos (neste livro temos 34 tópicos) para fundamentar minha posição.

O Apóstolo Jeshar gostou daquele material e sugeriu enviá-lo a todos os pastores que compõem a Rede Apostólica da Aliança, rede fundada e presidida por ele, além de colocá-lo no site da Missão Evangélica Shekinah (também fundada e presidida por ele). Respondi ao Apóstolo que o material enviado era uma resposta pessoal a ele e que para torná-lo público era preciso uma resposta mais elaborada. O Apóstolo praticamente intimou-me a produzir a tal “resposta mais elaborada”. Escrevi então um artigo para ser colocado na internet. Este livro é uma adaptação daquele artigo.

Estabeleci como alvo uma resposta que fosse clara, simples e ao mesmo tempo erudita; que justificasse o assunto para peritos das línguas originais da Bíblia e que igualmente pudesse ser lida com

fluência por quem não conhece tais originais; que esclarecesse e respondesse o assunto para quem conhece os argumentos da seita, e que também pudesse ser lida por quem jamais os conheceu; que fosse um texto digerível para uma leitura rápida, descomplicada e compreensiva, mas que trouxesse todas as informações técnicas para quem desejasse ou precisasse de um aprofundamento do tema; que servisse para o leitor solitário em seu quarto e que também pudesse ser usada como livro texto de uma escola bíblica dominical ou curso bíblico básico; enfim, um texto para a Igreja Cristã em suas diferentes expressões. Foi pensando nestes desafios que decidi expor o assunto no corpo do texto e colocar todas as discussões e informações técnicas nas notas bibliográficas. Quem quiser aprofundar-se no estudo da questão tem material rico nas notas bibliográficas, mas quem prescindir de lê-las não terá prejuízo algum, pois todo o conteúdo necessário à compreensão do tema está exposto no texto.

Uso o termo “SOLETRAÇÃO” com o sentido de “pronúncia”, algumas vezes, e também de “escrita”, em outras. A razão de usar o termo “soletração” e não “pronúncia” ou “escrita” é que com este termo consigo aglutinar a noção da “soletração propriamente dita” com o resultado dela, que é a “pronúncia” ou a “escrita”. O leitor logo se familiarizará com este procedimento.

No CAPÍTULO I, JESUS, YESHUA OU YEHÔSHUA, estudo especificamente os argumentos da “soletração” (pronúncia) do nome “JESUS”. Esclareço logo que o nome “JESUS” é o nome autêntico para se referir ao Salvador, em língua portuguesa. A argumentação está dividida em 34 tópicos.

No CAPÍTULO II, OS ORIGINAIS DA BÍBLIA, mostro muito rapidamente exemplos do hebraico e do grego bíblicos.

No CAPÍTULO III, UMA CONSIDERAÇÃO SOBRE A LEGITIMIDADE DO ORIGINAL GREGO DO NOVO TESTAMENTO, faço uma pequena observação pessoal sobre o risco que corremos hoje com tantas doutrinas falsas e estranhas à fé cristã.

Devo agradecer a dois amigos, irmãos preciosos, que trabalharam ainda quando o material estava em formação e contribuíram decisivamente para a forma final. Meu muito obrigado ao Pr.

Aparecido Rodrigues pelas sugestões, muito apropriadas. Também meu muito obrigado ao Irmão Noé P. Campos, o revisor editorial e gramatical. Sem eles, não teríamos o resultado conquistado aqui. Que Deus os recompense, pois só Ele pode fazê-lo apropriadamente.

É claro que outras pessoas também deram as suas contribuições. A todos meu muito obrigado.

Meu muito obrigado à minha esposa Eunice e a meus filhos, Neto e Matheus. Vocês são o laboratório no qual o amor de Jesus tem se manifestado em minha vida e também eu tenho aprendido a amar como Ele me amou.

Minha gratidão ao Pr. Ubirajara Crespo, por decidir publicar o material. Deus também o recompense.

A você, muito obrigado por adquirir o livro e lê-lo. Que Deus também recompense e edifique mais e mais sua vida, e que ela seja para o louvor da Sua glória.

Curitiba, 01 de dezembro de 2009

A Autenticidade do nome **Jesus**

Jesus, Yeshua ou Yehôshua? Qual o nome do Salvador?



Clovis Torquato Jr.

CAPÍTULO I

Jesus, Yeshua ou Yehôshua?

O nome “JESUS” é a soletração mais comum, em português, para nos referirmos ao Senhor e Salvador das nossas vidas, filho de José, o carpinteiro, e de Maria, sua mãe; o Nazareno, que nasceu em Belém da Judéia, nos dias de Herodes, o Grande, e morreu sob Pôncio Pilatos. Este é o Verbo que se fez carne, o Filho de Deus, que morreu e ressuscitou, e vive pelos séculos dos séculos, recebeu todo poder nos céus e na terra, e reina até que o último inimigo seja vencido, ao qual todo joelho se dobrará e toda língua confessará que Ele é Senhor, para a glória de Deus Pai¹. Seu nome foi dado em revelação a José, em sonho, conforme o anjo lhe falou e lhe deu também a interpretação do significado do nome:

Enquanto ponderava nestas coisas, eis que lhe apareceu, em sonho, um anjo do Senhor, dizendo: José, filho de Davi, não temas receber Maria, tua mulher, porque o que nela foi gerado é do Espírito Santo. Ela dará à luz um filho e lhe porás o nome de **JESUS, porque ele salvará o seu povo dos pecados deles.** (Mt 1:20-21)

Vamos proceder a um estudo para conhecermos a soletração autêntica e válida do nome do Nosso Salvador.

Até alguns anos atrás, não havia questionamentos quanto à soletração do nome “JESUS”, mas recentemente alguns grupos passaram a questionar esta soletração². Estes afirmam que a forma correta para se referir ao Salvador seria chamá-lo “YEHÔSHUA”, a mesma soletração do nome Josué em hebraico. O centro de toda a questão é linguístico, e o questionamento diz respeito especificamente à língua hebraica, ou, por outras palavras, aqueles que chamam Jesus de “Yehôshua” crêem que seu nome só pode ser pronunciado segundo a soletração da língua hebraica. O argumento deles é simples: o nome Jesus seria originalmente um nome hebraico e não poderia ser traduzido

ou adaptado em qualquer outra língua, sendo imperativo chamá-lo segundo a soletração hebraica: “YEHÔSHUA”.

Este raciocínio que, *a priori*, parece lógico e correto, na verdade é um engano monumental, sob a ótica linguística e histórica do povo de Israel, além de ser um sofisma bem elaborado para desmerecer o original grego do Novo Testamento. Ou seja, esta exigência de soletrar o nome “JESUS” segundo a forma hebraica é um erro crasso, quando, *a posteriori*, estudamos os originais da Bíblia: o hebraico para o Antigo Testamento e o grego para o Novo Testamento.

Para saber se é necessário chamar o nome “JESUS” segundo a soletração hebraica, ou se é possível adaptar a sua pronúncia à língua portuguesa, temos que pesquisar *dois aspectos*: *primeiro*, conhecer a história linguística de Israel, quais idiomas os israelitas falavam em cada período da sua história; e, *segundo*, analisar nos originais do Antigo e Novo Testamentos, como os autores procederam quando estavam diante do desafio linguístico de grafar os nomes dos personagens em cada fase do seu desenvolvimento histórico e linguístico. Quando analisamos estes dois aspectos, descobrimos que a soletração do nome “JESUS” é perfeitamente legítima para nos referirmos ao Senhor e Salvador das nossas vidas.

É este estudo que se segue nos tópicos abaixo. Dos tópicos 1º ao 8º há uma análise da história linguística de Israel, ou seja, dos idiomas que Israel falou em cada período histórico da sua formação e dos escritos que produziu nestes períodos. Dos tópicos 9º ao 20º estudamos o nome “Yehôshua” no Antigo Testamento hebraico e na tradução grega deste, a Septuaginta ou LXX. Dos tópicos 21º ao 32º estudamos o Nome Jesus no Novo Testamento grego e no cristianismo nascente, este, especificamente com relação à língua portuguesa. Nos tópicos 33º e 34º apresentamos a conclusão da questão. Se o leitor desejar, é possível fazer a leitura destes dois últimos tópicos, antes mesmo de toda a argumentação precedente.

1º) O ANTIGO TESTAMENTO FOI ESCRITO EM HEBRAICO (exceto alguns trechos de Esdras, Jeremias e Daniel que estão em aramaico), **E O NOVO TESTAMENTO FOI ESCRITO EM GREGO**³.

2º) A nação de Israel começou com Abraão⁴ (Gn 11.26-12.4, 17.20; Is 52.2). Não há, historicamente, como precisar a língua falada por Abraão. Porém, era possivelmente uma língua semita, próxima do aramaico, mas seguramente não o aramaico que conhecemos hoje⁵. Durante a sua peregrinação pela Palestina, tendo entrado em contato com os povos locais, é provável que tenha conhecido e até falado as línguas nativas destes povos. Não há como determinar se as línguas faladas na Palestina das peregrinações de Abraão já era o hebraico. Os estudiosos falam em dialetos cananeus⁶. Neste ambiente linguístico estão inseridos também Isaque e Jacó. Estamos aqui por volta de 2100 a 1500 a.C.⁷. Durante o cativeiro egípcio os judeus falaram a língua egípcia, o copto. Os judeus passaram a falar hebraico depois do êxodo egípcio, quando da invasão da terra, comandada por Josué⁸; o hebraico era a língua dos habitantes da Palestina⁹. Agora estamos por volta de 1200 a.C. Portanto, os judeus só passaram a falar o hebraico depois da travessia do Jordão. Os judeus falaram hebraico por um período histórico provável, entre 1200 a.C. até 597 a.C., quando Nabucodonosor invadiu Jerusalém.

3º) Em 597 a.C. ocorreu a primeira grande invasão babilônica e o primeiro exílio das elites judaicas. Durante o cativeiro babilônico (597 a.C. a 538 a.C.), e depois dele, os judeus passaram a falar aramaico¹⁰. Esta é a explicação para o caso que lemos em Neemias 8.1-12, em que o povo ouvia a leitura em hebraico e era necessário traduzir para o aramaico, para que os judeus pudessem entender a lei. Quando eles viram que não entendiam mais o hebraico, puseram-se a chorar.

4º) Desde o retorno dos exilados da Babilônia em 538 a.C., com o Édito de Ciro (possivelmente a primeira caravana chegou a Jerusalém em 537 a.C.), até a destruição de Jerusalém em 135 d.C., pelo Imperador Trajano, toda a Palestina falava aramaico como língua vernácula. A língua comercial era o grego e a língua política o latim. A Palestina, como de resto todas as províncias romanas, tinha um ambiente linguístico bem complexo, em que o idioma vernacular convivía com pelo menos estes outros dois.

5º) A escrita do Antigo Testamento em hebraico tem uma longa história de formação, que começa por volta de 1200 a.C., com Moisés, e perdura até cerca de 400 a.C., com os profetas pós-exílicos¹¹. O judaísmo posterior produziu uma versão para o aramaico das Escrituras judaicas, chamada de Targum¹². Havia vários targuns, produzidos em vários lugares diferentes da Diáspora judaica. Antes disto, no século III a.C., os judeus de Alexandria começaram uma grande tradução das Escrituras para o grego, conhecida hoje como Septuaginta ou LXX.

6º) Fora da Palestina os judeus deixaram de falar hebraico para falar a língua nativa da região em que se encontravam, e neste ambiente plurilinguístico adotaram a versão da Septuaginta, mais acessível na maioria das vezes.

7º) Devido a esta complexa história linguística dos judeus, resumida aqui, acrescido ao fato de que havia várias colônias judaicas espalhadas pelo mundo, e que na própria Palestina havia três grupos de judeus, no norte os galileus, na região central os samaritanos e os sulistas da Judéia, não podemos pensar em um bloco linguístico monolítico para os judeus. É interessante ressaltar que a língua hebraica foi falada pelos judeus, como língua nacional, vernacular, apenas num curto espaço de tempo entre 1200 a.C. a 597 a.C. Antes de 1200 a.C. os patriarcas falaram alguma língua cananéia que não conhecemos e depois de 597 a.C. os judeus da Palestina falaram o aramaico, até a destruição de Jerusalém.

8º) Os judeus utilizavam pelo menos três versões diferentes das suas Sagradas Escrituras: *o hebraico*, que só era lido por especialistas, a maioria deles saduceus, e praticamente restrito à Judéia, sendo que raramente se tem evidência do uso do texto hebraico fora da Palestina. Some-se a isto o fato de que as Sagradas Escrituras dos judeus, o Tanak, estavam escritas em hebraico, uma língua que não mais era falada na Palestina depois de 597 a.C.; *o targum*, em aramaico, que era quase uma paráfrase das Escrituras, largamente usado pelos judeus; e finalmente *a Septuaginta*, em grego, também largamente usada pelos judeus mundo afora.

9º) Sabemos que nomes próprios não podem ser traduzidos, ou melhor, não há tradução para eles. Por causa disto, quando um nome próprio passa de uma língua para outra, a língua que recebe o nome faz uma adaptação deste às regras fonéticas da nova língua em que o nome será usado¹³. Não é uma questão de tradução de nome, mas de adaptação à fonética da língua que recebe o nome estrangeiro. Esta adaptação leva o nome de “adaptação fonética”. Deixe-me dar um exemplo do nome João, que em hebraico o nome é יוחנן – Yochanan¹⁴, em grego Ἰωάννης – Ioánnēs¹⁵, em alemão Johann ou até Johannes, em francês Jean, em espanhol Juan, em italiano Giovanni, em inglês John, e assim por diante. Não são traduções do nome, mas adaptações às regras linguísticas de cada uma destas línguas. Assim, às vezes, o nome é soletrado (ou pronunciado) de forma tão distinta que uma língua pode não reconhecer a soletração (ou pronúncia) da outra, como parece ser o caso do alemão e do italiano, neste exemplo.

10º) Este mesmo caso de soletração em várias línguas ocorre com o nome “JESUS”. Com a complexa história linguística do povo judeu, os nomes próprios sofreram esta adaptação fonética a cada novo idioma utilizado por eles. Como o nosso interesse aqui é sobre o nome de Jesus, vamos nos concentrar nele. Podemos fazer *dois caminhos*: um *progressivo*, começando das raízes hebraicas deste nome até chegarmos à sua forma em português; e *outro regressivo*, começando do português até a forma mais antiga conhecida deste nome, que está em língua hebraica. Vamos tomar o *progressivo*.

11º) A história da soletração do nome “Jesus”¹⁶ em português começa com o hebraico – Yehôshua – יהושע, que é adaptado como Josué; passa pelo aramaico – Yeshua – ישוע, que é adaptado como Jesua; passa pelo grego – Iesoûs – Ἰησοῦς, o qual passa pelo latim – Iesus, e finalmente chega ao português – Jesus. O importante é notar que estas diferentes soletrações (ou pronúncias) não são traduções do nome, mas adaptações fonéticas que cada língua fez para poder pronunciar o nome dentro da respectiva fonologia. O nome Josué, Jesua ou Jesus é o mesmo nome em hebraico, aramaico, grego, latim ou português, e tem o mesmo significado: “Javé é salvação”. A questão é de adaptação fonética e de soletração (pronúncia), não de tradução.

12º) A primeira aparição do nome Josué¹⁷ – Yehôshua – יהושע – ocorreu quando Moisés assim apelidou Oséias, filho de Num, em Números 13.16: “São estes os nomes dos homens que Moisés enviou a espiar aquela terra; **e a Oséias, filho de Num, Moisés chamou Josué**” (Nm13.16). Veja o hebraico, lembrando que se lê da direita para a esquerda:

יהושע	בן-נום	להושע	משה	ויקרא
(Josué - Yehôshua)	(filho de Num)	(a Oséias)	(Moisés)	(e ele chamou)*

(Nm 13.16 Biblia Hebraica Stuttgartensia BHS)

Esta é a origem do nome hebraico Josué¹⁸, que significa “Javé é salvação”. O sucessor de Moisés era chamado de “Oshea ben Num”, e Moisés mudou seu nome para “Yehôshua ben Num” (Ex 33.11).

13º) Depois do cativeiro babilônico, quando os judeus passaram a falar aramaico, houve uma adaptação do nome Yehôshua – יהושע – para o aramaico: a forma aramaica – Yeshua – ישוע – Jesua¹⁹. Esta adaptação foi absorvida pela língua hebraica, ou seja, mesmo em hebraico soletrava-se (ou pronunciava-se) o nome como em aramaico. Isto é facilmente observado nos textos escritos depois do cativeiro babilônico. Um exemplo pode ser dado olhando-se para o sumo sacerdote da época de Zorobabel. O mesmo sumo sacerdote em Ageu 1.1 e Zacarias 3.1 tem seu nome grafado como Yehôshua – יהושע (que em português é adaptado como Josué), e em Esdras 3.2, 5.2 e Neemias 7.7 tem o nome grafado como Yeshua – ישוע (adaptado em português como Jesua). Veja os textos:

“No segundo ano do rei Dario, no sexto mês, no primeiro dia do mês, veio a palavra do SENHOR, por intermédio do profeta Ageu, a Zorobabel, filho de Salatiel, governador de Judá, e a **Josué (יהושע)**, filho de Jozadaque, o sumo sacerdote, dizendo”. (Ag 1:1)

* Nota do editor: Tradução interlinear, isto é, entre as linhas.

פַּחַת יְהוּדָה וְאֶל-יְהוֹשֻׁעַ בֶּן-יְהוֹזָדָק
 (Governador) (de Judá) (e a Josué – Yehôshua) (filho de Jozadaque)
 הַכֹּהֵן הַגָּדוֹל לֵאמֹר
 (o sacerdote) (sumo) “(dizendo)
 (Ag 1:1 BHS)

“Deus me mostrou o sumo sacerdote **Josué (יהושע)**, o qual estava diante do Anjo do SENHOR, e Satanás estava à mão direita dele, para se lhe opor.” (Zc 3:1)

וַיִּרְאֵנִי אֶת-יְהוֹשֻׁעַ הַכֹּהֵן הַגָּדוֹל
 (então ele me mostrou) (a Josué – Yehôshua) (sacerdote) “(o sumo)
 (Zc 3:1 BHS)

“Levantou-se **Jesua (ישוע)**, filho de Jozadaque, e seus irmãos, sacerdotes, e Zorobabel, filho de Sealtiel, e seus irmãos e edificaram o altar do Deus de Israel, para sobre ele oferecerem holocaustos, como está escrito na Lei de Moisés, homem de Deus.” (Ed 3:2)

וַיָּקָם יֵשׁוּעַ בֶּן-יְוָדָק
 (e levantou-se) (Jesua – Yeshua) “(filho de Jozadaque)
 (Ed 3:2 BHS)

“Então, se dispuseram Zorobabel, filho de Sealtiel, e **Jesua (ישוע)**, filho de Jozadaque, e começaram a edificar a Casa de Deus, a qual está em Jerusalém; e, com eles, os referidos profetas de Deus, que os ajudavam.” (Ed 5:2)

בְּאֵדֵינִי קָמוּ זִרְבָּבֶל בֶּר-שְׁאֵלְתִּיאל
 (e então) (se dispuseram) (Zorobabel) (filho de Sealtiel)

וַיֵּשׁוּעַ בֶּר-יְוָדָק
 (e Jesua – Yeshua) “(filho de Jozadaque)
 (Ed 5:2 BHS)

“os quais vieram com Zorobabel, **Jesua (ישוע)**, Neemias, Azarias, Raamias, Naamani, Mordecai, Bilsã, Misperete, Bigvai,

Neum e Baaná. Este é o número dos homens do povo de Israel:”
(Ne 7:7)

“נחמיה ישוע עם-זרובבל דבאים”
“(Neemias) (e Jesua – Yeshua) (com Zorobabel) (os quais vieram)”
(Ne 7:7 BHS)

Isto é uma prova incontestável de que o judeu não viu diferença de significado na soletração diferente do nome. A mesma pessoa teve seu nome grafado de duas formas distintas no mesmo original hebraico. Uma vertente afeiçoada à forma mais antiga grafou Yehôshua; outra, mais aberta à forma aramaica, grafou Yeshua.

14º) Finalmente, o próprio nome de Oséias, filho de Num, que antes do cativeiro babilônico só era grafado como Yehôshua, depois do cativeiro babilônico teve uma vez sua grafia alterada para a forma moderna aramaica, em Neemias 8.17. É claro que a tradução brasileira ainda aqui prefere adaptar seu nome pela forma mais antiga, para evitar confusão, mas o original hebraico do texto mostra a grafia aramaica do seu nome aqui:

“Toda a congregação dos que tinham voltado do cativeiro fez cabanas e nelas habitou; porque nunca fizeram assim os filhos de Israel, desde os dias de Josué (Yeshua – ישוע), filho de Num, até àquele dia; e houve mui grande alegria.” (Ne 8:17)

בן-נון ישוע מימי
(filho de Num) (Jesua – Yeshua) (desde os dias de)”
בן בני ישראל
“(de Israel) (os filhos) (assim)
(Ne 8:17 BHS)

Esta também é mais uma prova incontestável de que para o judeu não havia diferença alguma entre as grafias mais antiga e mais moderna, entre a forma hebraica – Yehôshua – יהושע, e a forma aramaica – Yeshua – ישוע. Por causa das soletrações diferentes, em português temos duas formas de adaptar este mesmo nome, Josué e Jesua, mas não há mudança de significado no nome.

15º) No século III a.C., em Alexandria, quando foi feita a tradução do Antigo Testamento hebraico para o grego, tanto a forma hebraica Yehôshua – יהושע (Josué), como a aramaica Yeshua – ישוע (Jesua), ambas foram adaptadas para o grego como – Ἰησοῦς – Iesoûs – Jesus. Naturalmente a adaptação grega seguiu a forma aramaica, mesmo porque esta era a forma comum como o nome se estabeleceu depois do cativeiro babilônico. Veja os mesmos textos acima, mas agora com a versão da Septuaginta:

“São estes os nomes dos homens que Moisés enviou a espiar aquela terra; e a Oséias, filho de Num, Moisés chamou **Josué** (Ἰησοῦς – Iesoûs – Jesus ou Josué ou Jesua).” (Nm 13:16).

“καὶ ἐπωνόμασεν Μωσῆς τὸν Αὐση
 “(e) (chamou ou deu nome) (Moisés) (o) (Oséias)
 υἱὸν Ναυη **Ἰησοῦν**
 (filho) (de Num) (**Iesoûs – Jesus ou Josué ou Jesua**)”
 (Nm 13.16 LXX)*

“No segundo ano do rei Dario, no sexto mês, no primeiro dia do mês, veio a palavra do SENHOR, por intermédio do profeta Ageu, a Zorobabel, filho de Salatiel, governador de Judá, e a **Josué** (Ἰησοῦς – **Jesus**), filho de Jozadaque, o sumo sacerdote, dizendo.” (Ag 1:1)

“καὶ πρὸς **Ἰησοῦν** τὸν
 “(e) (para) (**Iesoûs – Jesus ou Josué**) (o filho)
 τοῦ Ἰωσεδεκ τὸν ἱερέα τὸν μέγαν λέγων:”
 (de) (Jozadaque) (o sacerdote) (o sumo) (dizendo)”
 (Ag 1.1 LXX)

“Deus me mostrou o sumo sacerdote **Josué** (Ἰησοῦς – **Jesus**), o qual estava diante do Anjo do SENHOR, e Satanás estava à mão direita dele, para se lhe opor.” (Zc 3:1)

* Nota do Editor: LXX - Septuaginta, versão grega do texto hebraico, assim chamada por ter envolvido 70 tradutores.

“Καὶ ἔδειξέν μοι **Ἰησοῦν**
 “(e) (mostrou) (a mim) (**Iesoûs – Jesus ou Josué**)

τὸν ἱερέα τὸν μέγαν”
 (o) (sacerdote) (o) (maior ou sumo)”
 (Zc 3.1 LXX)

“Levantou-se **Jesua (Ἰησοῦς – Iesoûs – Jesus ou Jesua)**, filho de Jozadaque, e seus irmãos, sacerdotes, e Zorobabel, filho de Sealtiel, e seus irmãos e edificaram o altar do Deus de Israel, para sobre ele oferecerem holocaustos, como está escrito na Lei de Moisés, homem de Deus.” (Ed 3:2)

“καὶ ἀνέστη **Ἰησοῦς** ὁ τοῦ
 “(e) (se levantou) (**Iesoûs – Jesus ou Jesua ou Josué**) (o) (de–filho de)

Ἰωσεδεκ καὶ οἱ ἀδελφοὶ αὐτοῦ ἱερεῖς”
 (Jozadaque) (e) (os) (irmãos) (dele) (os sacerdotes)”
 (Ed 3.2 LXX)

“Então, se dispuseram Zorobabel, filho de Sealtiel, e **Jesua (Ἰησοῦς)**, filho de Jozadaque, e começaram a edificar a Casa de Deus, a qual está em Jerusalém; e, com eles, os referidos profetas de Deus, que os ajudavam.” (Ed 5:2)

“τότε ἀνέστησαν Ζοροβαβελ ὁ τοῦ Σαλαθιηλ
 (então) (se dispuseram) (Zorobabel) (o) (de – o filho de) (Sealtiel)

καὶ **Ἰησοῦς** ὁ υἱὸς Ἰωσεδεκ”
 (e) (**Iesoûs – Jesus ou Jesua ou Josué**) (o) (filho) (de Jozadaque)”
 (Ed 5.2 LXX).

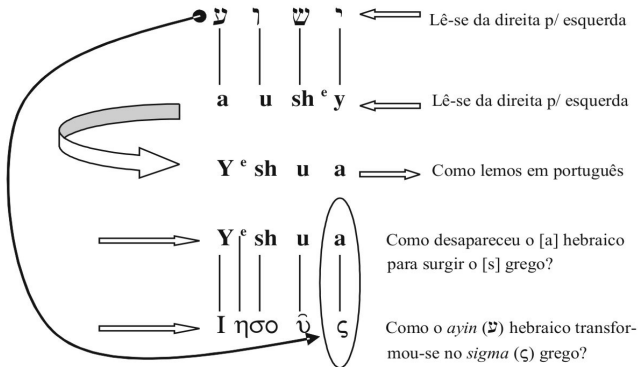
16º) Seguindo este mesmo princípio, os tradutores da Septuaginta adaptaram foneticamente Yeshua em Neemias 8.17 como Iesoûs:

“Toda a congregação dos que tinham voltado do cativeiro fez cabanas e nelas habitou; porque nunca fizeram assim os filhos de Israel, desde os dias de **Josué (Yeshua – יְהוֹשֻׁעַ – Ἰησοῦς)**, filho de Num, até àquele dia; e houve mui grande alegria.” (Ne 8:17)

“ἀπὸ ἡμερῶν **Ἰησοῦ**
 “(desde) (os dias) (de **Iesoûs – Jesus ou Jesua ou Josué**)

υἱοῦ Ναυη οὕτως οἱ υἱοὶ Ἰσραηλ”
 (filho) (de Num) (assim) (os) (filhos) (de Israel)”
 (Ne 8.17 LXX).

17º) Como o nome **Yeshua** em aramaico (ou hebraico tardio), tornou-se **Iesoûs** em grego? Muito simples quando se conhece as regras gramaticais gregas e a fonologia da língua. Veja:



Como se pode observar no quadro acima, a adaptação fonética do aramaico para o grego é bastante lógica e simples. A única parte da adaptação que poderia causar confusão seria a mudança do *ayin* (ע) hebraico para o *sigma* (ς) grego. O final do nome hebraico, ou melhor, da sua forma aramaica, termina com um *ayin* (ע), cuja pronúncia é de um [a]. Em grego aparece um *sigma* (ς), cuja pronúncia é de um [s]. A mudança é forçada por causa da gramática grega. Em grego os substantivos têm declinações²⁰ e em hebraico não. Em grego, os substantivos terminados com a vogal *alpha* (α), cuja pronúncia é de um [a], são ou femininos ou neutros, jamais masculinos. Para tornar o nome Yeshua declinável em gênero masculino foi necessário substituir o *ayin* (ע) [a] por um *sigma* (ς) [s].

18º) A declinação ficou assim:

- Nominativo Ἰησοῦς
- Genitivo Ἰησοῦ
- Dativo Ἰησοῦ
- Acusativo Ἰησοῦν

É claro que sempre está no singular.

19º) Por que então lemos (i) Josué, (ii) Jesua e (iii) Jesus, se são nomes iguais?! Porque (i) quando os tradutores da Bíblia em português encontram a forma mais antiga Yehôshua no texto hebraico adaptam como JOSUÉ – YEHÔSHUA (JOSUÁ). Do mesmo modo (ii), quando encontram a forma mais recente Yeshua, adaptam como JESUA – YESHUA (JESUA). Veja este caso em Ageu 1.1 e Zacarias 3.1, em que os tradutores adaptaram “Josué”, porque o original hebraico traz Yehôshua; e em Esdras 3.2, 5.2 e Neemias 7:7, os mesmos tradutores adaptaram como “Jesua”, porque o original hebraico traz a forma aramaica Yeshua. E por fim (iii), para a adaptação do nome JESUS, no Novo Testamento, os tradutores usam como base o texto grego IESOÛS (JESUS), não o texto hebraico.

20º) Resumindo tudo que vimos até agora: i) Moisés chamou Oséias, filho de Num de Yehôshua, que significa “Javé é salvação”; ii) durante o cativeiro babilônico os judeus deixaram de falar hebraico e passaram a falar aramaico, e deste modo o nome Yehôshua passou a ser pronunciado Yeshua, segundo a fonética aramaica; iii) esta forma aramaica Yeshua do nome hebraico Yehôshua passou a ser tão comum que foi incorporada à língua hebraica, e depois do cativeiro babilônico passou a ser a única forma do nome em uso corrente entre os judeus; iv) a tradução grega do Antigo Testamento, a Septuaginta, adaptou tanto a forma hebraica mais antiga Yehôshua como a aramaica mais recente Yeshua do mesmo modo: Iesoûs; v) a adaptação fonética grega do nome suprimiu o *ayin* [a] final e acrescentou o *sigma* [s], para tornar o nome declinável e masculino, segundo a fonética grega. Assim concluímos o estudo do nome Yehôshua, Yeshua e Iesoûs no Antigo Testamento.

21º) Chegamos agora aos dias do Novo Testamento, com a Pessoa Bendita de Jesus. Como era chamado o Nosso Salvador nos dias de sua vida? Como era pronunciado seu nome? Quando o anjo falou a José em sonhos (em Mateus 1.20-21) qual foi a soletração (pronúncia) do nome que o anjo falou? Yehôshua? Yeshua? Ou Iesoûs? Temos que ser honestos em admitir que não temos esta

resposta. Mas, imaginando que José e seus contemporâneos não falavam hebraico nem grego, e sim aramaico, podemos imaginar que, se o anjo quisesse ser compreendido por José, precisava falar aramaico. Se assim foi, o anjo deve ter soletrado o nome como era pronunciado depois do cativeiro babilônico: YESHUA. O próprio anjo logo deu também a interpretação do nome: **“ELE SALVARÁ O SEU POVO DOS SEUS PECADOS”**.

22º) O significado do nome dado pelo anjo (Mt 1.21) mostra que Jesus é Deus, pois no Antigo Testamento o Salvador é YAHWEH. Este significado também ratifica que o nome que o anjo falou a José, independentemente da sua soletração, é o nome autêntico para designar o Salvador, pois tal nome significa que DEUS SALVA O SEU POVO.

23º) A língua falada por Jesus era o aramaico, a língua oficial da Palestina pós-cativeiro babilônico. Temos algumas poucas evidências textuais desta língua no Novo Testamento, justamente algumas palavras de Jesus classificadas de IPSISSIMA VOX²¹.

24º) Sendo assim, a soletração (pronúncia) do nome de Jesus nos seus dias foi, com toda probabilidade, YESHUA. Era assim que ele era conhecido: Yeshua de Nazaré (At 10.38), Yeshua ben Yoseph²².

25º) Se seu nome era soletrado **Yeshua**, por que no Novo Testamento lemos **Ἰησοῦς – Iesoûs – Jesus**²³? De novo, é questão de adaptação fonética de um mesmo nome em idiomas diferentes. O Novo Testamento foi escrito originalmente em grego²⁴. Isto fez com que o nome Yeshua fosse adaptado para o grego. Como desde a Septuaginta a adaptação grega do nome **Yeshua** já era **Iesoûs**, os autores do Novo Testamento adotaram esta soletração para chamar o nome do Nosso Salvador. Veja como foi grafado o nome do Nosso Salvador Jesus:

“Então, disse **Jesus** ao centurião: Vai-te, e seja feito conforme a tua fé. E, naquela mesma hora, o servo foi curado.” (Mt 8:13)

“καὶ εἶπεν ὁ Ἰησοῦς τῷ ἑκατοντάρχῃ ὕπαγε,
 “(e) (disse) (**Iesoûs** ou **Jesus**) (ao) (centurião): (vai)
 ὥς ἐπίστευσας” (Mt 8.13 NESTLE-ALAND 27ª Ed.).
 (como) (creste)”

26º) Este mesmo processo de adaptação fez com que o nome de Josué, filho de Num, fosse soletrado no Novo Testamento como **Iesoûs** (At 7.45 e Hb 4.8, nas duas vezes que seu nome é mencionado). Isto ocorreu também em Lucas 3.29, com um dos ancestrais de Jesus, na genealogia que Lucas escreveu. Veja os três textos:

“Er, **filho de Josué**, **Josué**, filho de Eliézer, Eliézer, filho de,”
 (Lc 3:29)

“τοῦ Ἡρ τοῦ Ἰησοῦ τοῦ Ελιέζερ”
 “(Er) (filho de) (**Josué** ou **Jesus**) (filho de) (de Eliezer)”
 (Lc 3.29 NESTLE-ALAND 27ª Ed.)

“O qual também nossos pais, com **Josué**, tendo-o recebido, o levaram, quando tomaram posse das nações” (At 7:45)

“ἦν καὶ εἰσήγαγον διαδεξάμενοι οἱ πατέρες
 “(o qual) (também) (introduziram) (tendo[-o] recebido) (os) (pais)
 ἡμῶν μετὰ Ἰησοῦ ἐν τῇ
 (de nós – nossos) (com) (**Josué** ou **Iesoûs** – **Jesus**) (em) (a)
 κατασχέσει τῶν ἐθνῶν”
 (tomada de posse) (das) (nações)”
 (At 7.45 NESTLE-ALAND 27ª Ed.)

“Ora, se **Josué** lhes houvesse dado descanso, não falaria” (Hb 4:8)

“κατέπαυσεν οὐκ ἄν περι ἄλλης ἐλόλοι
 “(tivesse dado descanso), (não) (acerca de) (outro) (falaria)

μετὰ ταῦτα ἡμέρας.” (Hb 4.8 NESTLE-ALAND 27ª Ed.)

Como se pode comprovar pela evidência textual, o mesmo Josué do Antigo Testamento é chamado de **Ἰησοῦς** – **Iesoûs** (**Jesus** ou

Josué), no Novo Testamento. A tradução portuguesa usa o nome de “Josué” para não gerar confusão na identificação do personagem veterotestamentário, o filho de Num. Poderia ser que o leitor neófito, ou mesmo uma leve desatenção, ou a falta de conhecimento histórico da narrativa bíblica geral, impedisse de se compreender estes três textos por falta de identificação do personagem correto.

27º) Nas atuais traduções do Novo Testamento para o hebraico, o nome “Jesus” é vertido como Yeshua – ישוע. Veja Mateus 1.1 em hebraico moderno²⁵:

המשיח	ישוע	ספר תולדת
(ha-mashiah – o Messias)	(de YESHUA – Jesus)	(da genealogia) (livro)

בן-אברהם	בן-דוד
(ben Abraham – filho de Abraão)	(ben David – filho de Davi)

28º) Quando o Evangelho alcançou o mundo antigo através das missões antigas²⁶, o Novo Testamento já estava escrito em língua grega. No entanto, foi inevitável o encontro com a cultura dos dominadores do mundo de então – a cultura e a língua latinas. Aqui mais uma vez foi feita uma adaptação fonética, do nome grego **Ἰησοῦς** – **Iesoûs** para o latim. Esta adaptação foi bem suave, e o nome foi soletrado em latim como **IESUS**.

29º) A nossa língua portuguesa é originária da antiga língua latina. Quando os romanos conquistaram Cartago e passaram a dominar a Península Ibérica, ainda sob o regime republicano, em 202 a.C., deixaram lá a língua latina²⁷. As missões da Igreja Romana em toda a Europa encontraram a facilidade de um idioma universal na época, o latim. O primeiro contato de toda a Europa com o cristianismo foi através da língua latina, e nesta língua soletrava-se o nome “**Jesus**” como **IESUS**.

30º) Não nos interessa aqui a complexa história de formação da atual língua portuguesa e as transformações fonéticas que cada palavra sofreu no decorrer dos anos. Interessante é apenas observar

que, em alguns casos, o fonema [i] do latim veio a transformar-se no fonema [ʒ] (letra “j”) do atual português²⁸. Então, do latim **IESUS**, passou a soletrar-se **JESUS** em português.

31º) Como podemos perceber, é uma questão de adaptação do nome às regras fonéticas de uma determinada língua. Por exemplo, em inglês escreve-se **JESUS** da mesma forma que em português, mas pronuncia-se de modo diferente. A mesma coisa acontece com o espanhol, o castelhano e o alemão: A mesma grafia do português, mas pronúncias diferentes.

32º) Pronunciar o nome de Jesus como YEHÔSHUA não é pronunciar o nome verdadeiro, é apenas fazer isto na antiga língua hebraica. Pronunciá-lo como YESHUA, porque era o idioma de Jesus, é apenas soletrá-lo em aramaico. Exigir que se pronuncie IESOÛS, porque é a forma do original grego do Novo Testamento, é somente falar este nome em língua grega, e assim por diante.

33º) O interessante é que Deus quer que este nome seja pronunciado ou soletrado em todas as línguas que há debaixo da terra, com a fonética de cada língua, pois somente assim se cumprirá a visão de João em Patmos, em Apocalipse 5.6-10.

34º) O nome “**JESUS**” é o nome perfeitamente legítimo para nos referirmos ao Senhor e Salvador da nossa vida. Ao soletrarmos (pronunciarmos) o nome “**JESUS**”, estamos apenas adaptando o nome à fonética da nossa língua. Pronunciar o nome do Nosso Salvador como Yehôshua ou Yeshua é pronunciá-lo com a fonética da língua hebraica (quer a mais antiga ou quer a mais recente). Em algumas raras ocasiões especiais talvez seja permitido referir-se ao Nosso Salvador usando uma das pronúncias hebraicas. Não se justifica, no entanto, usar a pronúncia hebraica corriqueiramente. Percebemos que o próprio povo judeu e os autores do Antigo Testamento hebraico alteraram a soletração (pronúncia) do antigo Yehôshua para o recente Yeshua, e que fora da Palestina os judeus usaram a Septuaginta e com ela adotaram a soletração (pronúncia)

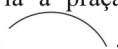
Iesoûs. O próprio povo judeu do Antigo Testamento adaptou os nomes à fonética dos novos ambientes linguísticos em que se encontravam. Os judeus do Novo Testamento tiveram o mesmo comportamento, chamando de Iesoûs o filho de Num (At 7.45 e Hb 4.8) e também Iesoûs ao Nosso Salvador²⁹. Deste modo, é perfeitamente legítimo adaptar o nome do Nosso Salvador à fonética da nossa língua e chamá-lo “**JESUS**”.

POR QUE O PEIXE



É O SÍMBOLO DO CRISTIANISMO?

O peixe é o símbolo do cristianismo, um símbolo criado pelos cristãos primitivos, durante os duros anos de perseguição no império romano. As razões pelas quais os cristãos eram perseguidos variavam em cada época e local no Império.

Este símbolo fora criado como um “código secreto” para identificar os cristãos nos mais diversos locais do Império por onde eles viajavam. O cristão chegava em uma cidade e ia à praça principal da cidade, e lá desenhava a metade do peixe no chão . Todos viam aquele risco no chão e passavam de largo. Quando um outro cristão via aquele risco, então completava o desenho , e surgia o peixe . Assim eles se identificavam como cristãos através deste “código secreto”.

Mas... Por que o peixe!? Porque a palavra peixe em grego formava um acróstico^{*1} que significava JESUS CRISTO FILHO DE DEUS O SALVADOR.

Em grego a palavra peixe é “ἰχθύς” – “ictús”^{*2}. Com cada letra desta palavra “ictús” forma-se o acróstico:

ἰ – Ἰησοῦς – Iesoûs – Jesus
χ – Χριστός – Christós – Cristo
θ – Θεοῦ – Theoû – de Deus
ύ – Υἱός – Huiós – Filho
ς – Σωτήρ – Sotêr – Salvador

ἰ	χ	θ	ύ	ς
ιησοῦς	χριστός	θεοῦ	υἱός	σωτήρ
Jesus	Cristo	de Deus	Filho	Salvador

Jesus Cristo Filho de Deus o Salvador

Por causa do acróstico formado pela palavra “ictús” (**Jesus Cristo Filho de Deus o Salvador**) os cristãos usaram o peixe para criar o “código secreto de identificação”, durante os anos da perseguição romana. Quando a perseguição terminou em 303 d.C., com a conversão de Constantino, o símbolo do peixe já estava consagrado e consolidado como “O SÍMBOLO DO CRISTIANISMO” e passou a ser largamente usado pelos cristãos.

^{*1} Acróstico: “Composição poética, em que as letras iniciais (por vezes mediais ou finais de cada verso), reunidas, formam verticalmente uma palavra ou frase.” Dicionário Michaelis. Ou é como se fosse uma sigla como INSS, cada letra significando uma palavra: INSS – Instituto Nacional de Seguridade e Saúde.

^{*2} A transliteração correta é “ichthýs”.

CAPÍTULO II

Os Originais da Bíblia

O material abaixo é um pequeno adendo à questão dos originais do Antigo e Novo Testamentos, uma vez que muitos cristãos não conhecem este assunto, que é da mais alta relevância em tempos de crise doutrinária.

AS LÍNGUAS ORIGINAIS DA BÍBLIA

A Bíblia é composta basicamente de dois grandes blocos distintos entre si e harmônicos, chamados pela Igreja Cristã de “Antigo Testamento” e “Novo Testamento”. Destes, o “Antigo Testamento” é também compartilhado pela religião judaica, que o chama de Tanak:

A base da fé judaica é a Bíblia. Para os judeus, as Escrituras são chamadas de *Tanak*. Este termo é um acrônimo formado com a letra inicial das palavras que designam as três divisões da Bíblia hebraica: *Tora* (instrução); *Neviim* (profetas); *Ketuvim* (escritos)³⁰.

O Novo Testamento é aceito apenas pelos cristãos e pelos judeus messiânicos. O judaísmo não reconhece o Novo Testamento como Escritura.

A LÍNGUA ORIGINAL DO ANTIGO TESTAMENTO É O HEBRAICO

O Antigo Testamento ou Tanak foi originalmente escrito em hebraico, com pequenos trechos em aramaico em Esdras, Jeremias e Daniel (Ed 4.8-6.18, 7.12-26; inexplicável por que também Jr 10.11 e Dn 2.4b-7.28 estão em aramaico). A língua hebraica passou por vários períodos de formação:

A língua hebraica é conhecida na Bíblia como a “língua de Canaã” (Is 19.18), e mais frequentemente como “judaica” (Is 36.11; 2Cr 32.18). Os grupos de hebreus relacionados com os *hapiru*, encontrados em Canaã em finais do Século XIII aC, somaram-se a outras tribos do futuro Israel ali sediadas desde a Antiguidade. Depois da sedentarização em Canaã, os grupos vindos de fora começaram também a falar o hebraico³¹.

O hebraico é uma das línguas semíticas faladas na antiguidade, na maior parte do Oriente Próximo e Médio. Dentro das línguas semitas, o hebraico pertence ao tronco cananeu da costa do Mediterrâneo, ao lado do idioma Ugarit da Fenícia e de Moab³².

- Não se sabe ao certo quando o hebraico passou a ser a língua falada por Israel. Presume-se que foi a partir da conquista da terra sob Josué.
- Abraão falava uma língua semita da Babilônia.
- Não há muitos registros do hebraico fora da tradição bíblica.
- O hebraico escreve-se apenas com consoantes, sem vogais. Escreve-se da direita para a esquerda, ao contrário do que escrevemos em português.
- Dois grupos de massoretas, imitando os sírios, que inventaram sinais para designar as vogais, tardiamente introduziram sinais no texto hebraico para representar as vogais. Estes sinais foram colocados abaixo da linha e em baixo das palavras. Todos os sinais massoretas derivam de duas famílias, a de Ben Asher e a de Ben Naftali, entre 750 e 1100 d.C. O sistema que hoje é usado para designar as vogais deriva da escola de Tiberíades.

Exemplo do texto hebraico sem vogais:

Gênesis 1.1-9 sem os sinais dos massoretas: גֵּנֶזִיס בְּרֵאשִׁית

1" בְּרֵאשִׁית בְּרָא אֱלֹהִים אֶת הַשָּׁמַיִם וְאֶת הָאָרֶץ
וּבְהוֹרֵם וְחֹשֶׁךְ עַל-פְּנֵי תְהוֹם וְרוּחַ אֱלֹהִים מְרַחֶפֶת עַל-פְּנֵי הַמַּיִם
2 וְהָאָרֶץ הִתְחַלְתָּה תְהוֹ

- 3 ויאמר אלהים יהי אור ויהי-אור
 4 וירא אלהים את-האור כי-טוב ויבדל אלהים בין האור ובין החשך
 אלהים לאור יום ולחשך קרא לילה ויהי-ערב ויהי-בקר יום אחד
 5 ויקרא
 6 ויאמר אלהים יהי רקיע בתוך המים ויהי מבדיל בין מים למים
 בין המים אשר מתחת לרקיע ובין המים אשר מעל לרקיע ויהי-כן
 7 ויעש אלהים את-הרקיע ויבדל
 8 ויקרא אלהים לרקיע שמים ויהי-ערב ויהי-בקר יום שני
 יקוו המים מתחת השמים אל-מקום אחד ותראה היבשה ויהי-כן
 9 ויאמר אלהים

Exemplo do texto hebraico com os sinais massoretas: Êxodo 20:4

לֹא תַעֲשֶׂה-לָךְ פֶּסֶל וְכָל-תְּמוּנָה אֲשֶׁר
 בַּשָּׁמַיִם מִמֶּעַל וְאֲשֶׁר בָּאָרֶץ מִתַּחַת
 וְאֲשֶׁר בַּמַּיִם מִתַּחַת לָאָרֶץ:

A língua hebraica sofreu pequenas influências da língua aramaica, depois do cativeiro babilônico. Embora estas influências não sejam, em absoluto, relevantes para o estudo da língua hebraica, elas se tornam fundamentais para o nosso estudo do nome de “Jesus”. No caso específico do nome “Jesus” a soletração teve uma mudança significativa.

Os patriarcas falaram línguas semitas e cananéias. Os hebreus no Egito falaram copto. Os judeus falaram hebraico desde o período da conquista da terra sob Josué (cerca de 1200 a.C.) até o cativeiro babilônico (597 a.C.). No cativeiro babilônico os judeus que foram levados para o cativeiro deixaram de falar hebraico e passaram a falar aramaico (Dn 1.4). Quando os judeus retornaram para a Palestina no reinado dos medo-persas, trouxeram como idioma falado para Israel o aramaico, e passaram daí em diante a falar aramaico, de modo que o idioma falado por Jesus e seus circundantes era o aramaico. Com o advento da dominação grega, e tendo os judeus já experimentado várias diásporas, os judeus de fora da Palestina passa-

ram a falar grego. Foi produzida uma versão do Antigo Testamento em língua grega chamada de Septuaginta ou LXX. Veja o texto de Gênesis 1.1-5 nesta tradução:

“¹ἦν ἀρχὴ ἑποίησεν ὁ θεὸς τὸν οὐρανὸν καὶ τὴν γῆν. ²ἡ δὲ γῆ ἦ ἄορατος καὶ ἀκατακκεύαστος, καὶ σκότος ἐπ’ αὐτῇ τῆς ἀβύσσου, καὶ πνεῦμα θεοῦ ἐπεφέρετο ἐπ’ αὐτὴν τῆς ὕδατος. ³καὶ εἶπεν ὁ θεὸς γενηθήτω φῶς. καὶ ἐγένετο φῶς. ⁴καὶ εἶδεν ὁ θεὸς τὸ φῶς ὅτι καλόν. καὶ διεχώρισεν ὁ θεὸς ἅν’ αὐτὸν μέσον τοῦ φωτός καὶ ἅν’ αὐτὸν μέσον τοῦ σκοτός. ⁵καὶ ἐκόλεσεν ὁ θεὸς τὸ φῶς ἡμέραν καὶ τὸ σκοτός ἐκόλεσεν ἡμέραν. καὶ ἐγένετο ἑσπέρα καὶ ἐγένετο πρωί, ἡμέρα μία.” (Gn 1.1-5 LXX)

A LÍNGUA ORIGINAL DO NOVO TESTAMENTO É O GREGO

O grego era a língua comercial nos dias de Jesus. Desde as conquistas de Alexandre, o Grande, o idioma grego tornou-se universal. O grego bíblico é o grego chamado “Koinê”, ou seja, o grego comum, a língua helênica espalhada pelo império³³.

Todo o Novo testamento foi escrito nesta língua.

Exemplo do grego do Novo testamento: a oração do Pai Nosso em Mateus 6.9-13.

“⁹οὕτως οὖν προσεύχεσθε ὑμεῖς·

πάτερ ἡμῶν ὃ ἐν τοῖς οὐρανοῖς·

ἀγιασθήτω τὸ ὄνομά σου·

¹⁰ἐλθέτω ἡ βασιλεία σου·

γενηθήτω τὸ θέλημά σου,

ὡς ἐν οὐρανῷ καὶ ἐπὶ γῆς·

¹¹τὸν ὄρτον ἡμῶν τὸν ἐπιούσινον δὸς ἡμῖν σήμερον·

¹²καὶ ὅφεις ἡμῖν τὰ ὀφειλήματα ἡμῶν, ὡς καὶ ἡμεῖς ἀφῆκαμεν τοῖς ὀφειλέταις ἡμῶν·

¹³καὶ μὴ εἰσενέγκῃς ἡμᾶς εἰς πειρασμόν, ἀλλὰ ῥῦσαι ἡμᾶς ἀπὸ τοῦ πονεροῦ.”

(Mt 6.9-13 NESTLE-ALAND 27 Ed.)

OS ORIGINAIS DOS ANTIGO E NOVO TESTAMENTOS SÃO DIFERENTES

Pela simples observação dos caracteres podemos perceber que os originais do Antigo Testamento e do Novo Testamento são totalmente diferentes. O hebraico pertence a um tronco semítico, enquanto que o grego pertence a um tronco indo-europeu:

O grego pertence à família de línguas ou ao tronco linguístico chamado indo-europeu e dentro desse grupo ao grupo chamado grego ou helênico dentro do mesmo grupo temos ainda: micênico, grego moderno ou romaico. Dialectos micênicos: grego ocidental, grego oriental, eólio, arcado-cipriota e koiné. O grego era uma língua falada por um povo que se autodenominava de helenos. Dentro desse povo havia os seguintes grupos: aeolians, dórios e ionians (Jônios).³⁴

Estas diferenças precisam ser respeitadas, principalmente no que diz respeito à escrita do Novo Testamento. Há, hoje em dia, um movimento que procura desmerecer o Novo Testamento, por ter sido escrito em grego. Estas pessoas afirmam que a língua espiritual que pode conter a revelação de Deus tem que ser o hebraico³⁵. Deus escolheu as línguas originais para conter a sua Revelação, hebraico para o Antigo Testamento e grego para o Novo Testamento.

NÃO EXISTE O ORIGINAL HEBRAICO DO NOVO TESTAMENTO NEM MESMO FRAGMENTOS EM HEBRAICO OU ARAMAICO DO NT

Conforme já foi asseverado acima, a língua falada na Palestina nos dias de Jesus era o aramaico. Isto significa afirmar que toda a comunicação pessoal ocorria nesta língua. Se um anjo falasse com alguém, precisaria falar em aramaico, como no caso do sonho que José (marido de Maria, mãe de Jesus, Mt 1.20-24) teve, ou da visita que teve Zacarias (Lc 1.8-22), ou mesmo Maria (Lc 1.26-38), assim também a visão que teve Pedro (At 10.9-17), e assim por diante.

Não existe o original hebraico destas conversas, e muito menos o original hebraico das Escrituras do Novo Testamento que contam estas visitas.

Outro dado importante é que jamais se chamou Jesus de Yehôshua, pois esta era palavra hebraica, e nos dias de Jesus não se falava mais hebraico. Chamava-se Jesus de Yeshua, a forma aramaica do nome Yehôshua, onde ambas as formas têm o mesmo significado: “O Senhor é Salvação”.

Existem muitas mitologias e fantasias tolas no meio cristão, e outras que além disso são nocivas à saúde da fé cristã, como esta que quer desmerecer a língua grega como a depositária da revelação do Novo Testamento.

CAPÍTULO III

Uma Consideração Sobre a Legitimidade do Original Grego do Novo Testamento

Permita-me um comentário pessoal sobre um perigo que vejo em pessoas mal intencionadas que desmerecem o Novo Testamento grego. Refiro-me especificamente a uma seita denominada “Testemunhas de Yehôshua”.

Tenho percebido um grande movimento de retorno a Israel chamado de neo-sionismo. Este é um bom movimento, pois retorna ao centro geográfico de origem da nossa fé cristã. Esclareço que sou simpático ao neo-sionismo, pois é justo que amemos Jerusalém e oremos pela Terra Santa: *“Orai pela paz de Jerusalém! Sejam prósperos os que te amam”* (Sl 122:6). Mas há pessoas que usam indevidamente do neo-sionismo para perverter a legitimidade da língua original do Novo Testamento, que é o grego e não o hebraico.

AO TENTAR DIZER QUE O NOME ORIGINAL DE JESUS NÃO É “JESUS”, O QUE ESTA SEITA ESTÁ NO FUNDO DIZENDO É QUE A LÍNGUA DOS ORIGINAIS NEOTESTAMENTÁRIOS NÃO É A LÍNGUA LEGÍTIMA PARA SE FALAR DE DEUS. PARA MIM NADA PARECE SER MAIS PERIGOSO E PERNICIOSO QUE ISTO, PARA DESCARACTERIZAR AS DOUTRINAS MAIS PROFUNDAS DO CRISTIANISMO. Com isto parece que só uma tradução hebraica do Novo Testamento seria legítima.

Há uma série de conceitos neotestamentários que não encontram correspondentes em língua hebraica, pelo simples fato de em todo o Antigo Testamento não se conhecer esta revelação, que só foi dada no Novo Testamento. Para citar apenas alguns destes conceitos, basta

falar da palavra **“graça”**, que vem do grego **“CHÁRIS”**, palavra que inexistente em hebraico com o sentido que tem nos escritos paulinos; outros conceitos como: **“eleição”**, **“predestinação”**, **“regeneração ou novo nascimento”**, **“conversão”**, **“justificação”**, **“adoção”**, **“glorificação”**, que foram formados com base em palavras gregas, poderiam ter seus entendimentos prejudicados.

Este ato de negar o ORIGINAL GREGO DO NOVO TESTAMENTO tem a cara de uma grande heresia, **QUE VEM TRAVESTIDA DE PURISMO ÉTNICO QUANTO AO POVO JUDEU E À LÍNGUA HEBRAICA**. Isto me parece satânico. É claro, pessoas de Deus podem se enganar, como Pedro fez com Jesus (Mt 16.22). A diferença entre Jesus e nós é que Ele com rapidez identificou a origem do pensamento de Pedro e repreendeu, enquanto nós, por não identificarmos logo de onde vem o pensamento, demoramos em reagir e deixamos o DIABO fazer o estrago em muitas vidas.

Este tipo de ataque ao Novo Testamento usando como desculpa a língua hebraica e atrelando o nome de Jesus a uma pronúncia exclusivamente hebraísta é danoso para a pureza da fé cristã verdadeira. Isto parece ser aquelas comichões que Paulo diz que surgirão nos últimos dias (2Tm 4.3).

É preciso denunciar que o pensamento e o argumento desta seita são falsos, fruto de ignorância travestida de piedade, purismo linguístico hebraísta, e principalmente, visando a destruir a legitimidade do original grego do Novo Testamento, em prol de uma versão hebraica deste.

Há hoje algumas traduções do Novo Testamento para o hebraico³⁶, que são legítimas, mas como tradução, não como fonte do pensamento neotestamentário. *Estou preocupado com a possibilidade de substituir o original grego do Novo Testamento por uma tradução hebraica. Só mesmo no inferno poderia haver um plano para desautorizar o original grego, onde está o nome de JESUS DE NAZARÉ.*

Talvez, alguns nomes importantes se deixem levar por esta dissimulação do inferno, mas nós temos a mente de Jesus para vislumbrarmos o erro de longe e impedirmos que nossas ovelhas

sejam atraídas pela COMICHÃO NOS OUVIDOS (*“Porque virá tempo em que não sofrerão a sã doutrina; mas, tendo comichão nos ouvidos, amontoarão para si doutores conforme as suas próprias concupiscências;”* - 2Tm 4:3 RC).

Dizer Jesus, Josué, Jesua, Yehôshua, Yeshua ou Iesoûs é falar o mesmo nome, pronunciado em diferentes idiomas, só isto.

DE YEHÔSHUA ATÉ JESUS

- Os patriarcas (cerca de 2100 a.C. a 1500 a.C.) falavam algum tipo de língua cananéia que nós não conhecemos hoje.
- Os judeus por volta de 1200 a.C. falavam hebraico, e Moisés, criado na cultura do Egito, era poliglota, falando várias línguas, entre elas o hebraico.
- Moisés chamou Oséias, Filho de Num, de Josué. Oséias significa “*SALVAÇÃO*”, e Josué significa “*JAVÉ É A MINHA SALVAÇÃO*”:
 - Oséias¹ – הוֹשֵׁעַ – Howshea – “*SALVAÇÃO*”;
 - Josué – יְהוֹשֻׁעַ – Yehôshua – “*JAVÉ É A MINHA SALVAÇÃO*”;
- Quando os judeus foram para o cativeiro babilônico deixaram de falar hebraico e passaram a falar aramaico. Com isto o nome hebraico Josué foi adaptado como Jesusa em aramaico. Esta forma foi incorporada pela língua hebraica. Depois do cativeiro babilônico os judeus falavam aramaico como língua vernacular na Palestina.
- Os autores do Antigo Testamento, inspirados pelo Espírito Santo, usavam as duas formas no Antigo Testamento hebraico depois do cativeiro:
 - Josué – יְהוֹשֻׁעַ – Yehôshua – “*JAVÉ É A MINHA SALVAÇÃO*” – em hebraico;
 - Jesusa – יֵשׁוּעַ – Yeshua – “*JAVÉ É A MINHA SALVAÇÃO*” – em aramaico;
- No Século III a.C. os judeus de Alexandria traduziram o Antigo Testamento do hebraico para o grego (esta tradução é conhecida como Septuaginta, ou LXX) e adaptaram tanto a forma hebraica Yehôshua como a forma aramaica (ou hebraica tardia) Yeshua como Iesoûs:
 - Josué – Yehôshua – יְהוֹשֻׁעַ e Jesusa – Yeshua – יֵשׁוּעַ foram adaptadas para o grego como Jesus – Iesoûs – Ἰησοῦς;
- Jesus, o Nosso Salvador, falava aramaico e era conhecido como Yeshua ben Ioseph, ou seja, Jesus, filho de José (Jo 1.45);
- O Novo Testamento foi escrito em grego, e os autores inspirados pelo Espírito Santo usaram a forma grega Iesoûs para chamar o Nosso Senhor e Salvador Jesus:
 - Jesus – Iesoûs – Ἰησοῦς – significa “ELE SALVARÁ O SEU POVO DOS SEUS PECADOS” (Mt 1.21), ou seja, “*JESUS É A MINHA SALVAÇÃO*”;
- A mensagem cristã se espalhou pela Europa através da língua romana, o latim, e lá o nome grego Iesoûs era pronunciado como Iesus:
 - Jesus em latim pronuncia-se Iesus;
- A língua portuguesa vem do latim. Em latim pronunciava-se Iesus e em português pronuncia-se Jesus:
 - Jesus é a pronúncia em português adaptada do latim Iesus.
- Visualizando a trajetória do nome Jesus desde o hebraico até o português:
 - Começa com o nome hebraico Josué – Yehôshua – יְהוֹשֻׁעַ;
 - Passa pela forma aramaica (ou hebraica tardia) Jesusa – Yeshua – יֵשׁוּעַ;
 - Passa pela forma grega Jesus – Iesoûs – Ἰησοῦς;
 - Passa pela forma latina Iesus;
 - Chega à forma portuguesa Jesus.
- Josué – Yehôshua – יְהוֹשֻׁעַ ⇒ Jesusa – Yeshua – יֵשׁוּעַ ⇒ Jesus – Iesoûs – Ἰησοῦς
 ⇒ Iesus ⇒ Jesus.

¹ Veja o Dicionário Eletrônico da BOL 3.0:

- 01954 הוֹשֵׁעַ Howshea¹
 procedente de 03467,
 Oséias =” salvação

1) nome da família de Josué, o filho de Num; 2) o décimo nono e último rei do reino do norte, Israel; 3) filho de Beeri, e o primeiro dos profetas menores; profetizou no reino do norte, Israel, no período de Jeroboão II; 4) um filho de Azazias, um líder de Efraim na época de Davi, 5) um líder Israelita que fez aliança com Neemias

- 03467 יָשָׁע yasha¹

uma raiz primitiva,

1) salvar, ser salvo, ser libertado

1a) (Nifal): 1a1) ser libertado, ser salvo, ser libertado; 1a2) ser salvo (em batalha), ser vitorioso

1b) (Hifil): 1b1) salvar, libertar; 1b2) livrar de problemas morais; 1b3) dar vitória a

Conclusão

O nome “JESUS” é a soletração ou “pronúncia” mais apropriada para chamarmos o Nosso Senhor e Salvador em língua portuguesa.

Eu nasci numa família cristã “de berço”, pode-se dizer. Meus avós paternos e maternos eram todos cristãos, sendo que meu avô materno era pastor da Denominação Batista Brasileira. Tenho tios e primos pastores, meu pai é pastor... eu sou pastor... em minha família somos 17 pastores ao todo, incluindo aí aqueles que se agregaram à família pelo casamento. Cresci ouvindo falar “JESUS” e de Jesus.

Estou feliz ao terminar este livro, pois descobri que a Igreja de Jesus está no caminho certo da revelação, invocando o Nome que está sobre todo nome, o Nome de Jesus:

“Pelo que também Deus o exaltou sobremaneira e lhe deu o **nome que está acima de todo nome, 10 para que ao nome de Jesus** se dobre todo joelho, nos céus, na terra e debaixo da terra, 11 e toda língua confesse que **Jesus Cristo é Senhor**, para glória de Deus Pai.” (Fp 2:9-11)

Quantos hinos lindos e louvores inspirados temos cantado com o Nome Bendito de Jesus!!! Quantos demônios expulsamos, quantas curas ordenamos, quantos milagres manifestados, quantas orações atendidas, quantos livramentos!!! Deus tem nos atendido e o sobrenatural tem se manifestado quando invocamos o Nome de Jesus.

JESUS, só Ele e mais ninguém... só Ele sobre tudo e todos...

É claro que em ocasiões muito especiais podemos fazer referência às pronúncias hebraica, aramaica, grega ou latina, mas no dia-a-dia não devemos proceder assim, pois isto poderia gerar um mal entendido, principalmente no processo evangelístico da Igreja.

Vamos continuar chamando Jesus de “JESUS”, pois este é o seu nome em português, como outrora foi “YESHUA” em hebraico e aramaico, foi “IESUS” em latim, e assim por diante.

Deus abençoe o amado leitor e leitora, e que este Nome continue a fazer toda a diferença na sua vida. Deus lhe conceda ampla entrada em Seu reino:

Por isso, irmãos, procurai, com diligência cada vez maior, confirmar a vossa vocação e eleição; porquanto, procedendo assim, não tropeçareis em tempo algum. 11 Pois desta maneira é que vos será amplamente suprida a entrada no reino eterno de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo.” (2Pe 1:10-11)

Referências Bibliográficas

¹ Veja os textos: Fp 3.20, 2Pe 1.11, 2.20, 3.2,18, Lc 4.22, Jo 1.45, 6.42, Mt 1.20, 13.55, Mc 6.3, Mt 2.23, 2.1, Mt 27.1ss, Jo 1.1,14, Mt 14.33, Mc 1.1, Lc 1.35, Rm 8.34, 14.9, 1Ts 4.14, Ap 4.9-10, Mt 28.18, 1Co 15.23-28, Fp 2.5-11.

² Há, na internet, um artigo que tem causado um distúrbio quanto à autenticidade do nome “Jesus”. O autor deste artigo afirma que a forma correta de se pronunciar o nome “Jesus” seria pronunciá-lo da mesma forma que em hebraico se pronuncia Josué: Yehôshua. Refiro-me ao artigo registrado no endereço eletrônico: <http://conteyb.spaces.live.com/blog/cns!899564EB452C4E01!153.entry?sa=772710275>, consultado por mim às 23:53h dia 31/08/09. **Este artigo é fruto de IGNORÂNCIA TRAVESTIDA DE ERUDIÇÃO. O autor do artigo está enganado, e queira Deus que não esteja a serviço do Diabo, como Pedro, quando bem intencionado queria desviar Jesus da cruz (Mt 16.22). O que acontece no caso do nome “Jesus” é um caso simples de soletração. O nome de Jesus, Jesua ou de Josué eram nomes muito comuns nos dias bíblicos.** Veja a Referência Bibliográfica nº 35.

³ “As línguas da Bíblia (AT) são o hebraico, o aramaico e o grego. O hebraico e o aramaico pertencem à família das línguas semitas. Estas se dividem em quatro grupos: semítico do Sul, do Noroeste, do Norte e do Leste.

O *semítico do Noroeste* é o cananeu em suas diferentes formas: hebraico, moabita, edomita por uma parte, e ugarítico, fenício e púnico, por outra.

O *semítico do Norte* é basicamente o aramaico, subdividido em dois grupos. O grupo ocidental incluindo o aramaico da Bíblia, dos targumim e da Gemara do Talmude palestinese, assim como o samaritano e o nabateu. Do grupo oriental fazem parte o aramaico do Talmude babilônico e o siríaco das traduções bíblicas e dos escritos cristãos e mandeus.

O *semítico do Leste* compreende o acádio e as suas línguas derivadas, assírio e babilônico.

O *semítico do Sul* inclui o árabe e o etiópico.” J. T. BARRERA, *A Bíblia Judaica e a Bíblia Cristã: introdução á história da Bíblia*, pág 68.

⁴ “**Abraão.** A principal fonte bíblica sobre Abraão é o Gênesis, ao qual se acrescentam as tradições dos povos que se consideram descendentes do patriarca. **Abraão nasceu em Ur, na Caldéia, por volta do ano 2000 a.C, no interior de uma tribo idólatra.** Depois que sua família mudou-se para o norte do país, ele recebeu a revelação divina: “Deixa teu país, tua parentela e a casa de teu pai, para o país que te mostrarei. Eu farei de ti um grande povo, eu te abençoarei, engrandecerei teu nome: sê tu uma bênção” (Gn 12:1-2). O grifo é meu. ©Encyclopaedia Britannica do Brasil Publicações Ltda.”

⁵ “As inscrições aramaicas mais antigas que se conhecem procedem do século IX a.C. O aramaico converteu-se mais tarde na língua oficial dos impérios assírios, neobabilônico e persa. (...) A história da língua aramaica conheceu três períodos sucessivos: antigo, médio e recente.” J. T. BARRERA, op. cit., pág. 79. Portanto, Abraão viveu cerca de 1000 anos antes da primeira inscrição em aramaico que se conhece hoje, e é muito improvável que a língua de Abraão fosse a mesma das antigas inscrições.

⁶ Confira J. T. BARRERA, op. cit., pág. 69-83.

⁷ “O primeiro lar de Abraão foi a Mesopotâmia (o atual Iraque), uma antiga civilização que existiu há séculos. Não podemos ser precisos ao datar a vida de Abraão, mas aceita-se que todo o período patriarcal (de Abraão até José) tenha durado aproximadamente de 2100 a 1500 a.C. Podemos seguramente colocar os patriarcas na Idade do Bronze Médio.” PAYNE, D. F., *Pequena cronologia Bíblica*, pág. 1.

⁸ “Gênesis termina com a família de ‘Israel’ no Egito, levada para lá por causa da fome na Palestina. O Egito também era uma civilização antiga; por ser país vizinho da Palestina, constituía frequente refúgio em tempos de dificuldade. José subiu ao poder no Egito (Gn 41.41), provavelmente durante o século 18 a.C. A Bíblia, porém, não fornece o nome do faraó que deu a José autoridade política. Tampouco apresenta o nome do faraó do tempo em que Moisés foi educado na corte. Assim, também, não é possível datar, com exatidão, a vida de Moisés, remontando, talvez, ao século 13 a.C. Naquele século os reis egípcios dedicavam-se a um programa de construções no nordeste do Egito, situação que parece refletir-se nos capítulos iniciais de Êxodo. A primeira menção (com exceção da narrativa bíblica) dos israelitas na Palestina encontra-se em um documento egípcio

dos fins do século 13, o *Merneptah Stele*, que sugere a existência de israelitas na Palestina, mas não como tendo tomado posse de algum território definido. O documento egípcio sugere que os israelitas tenham deixado o Egito e alcançado a Palestina durante o século 13. Permanecem, entretanto, como possibilidades, épocas mais antigas para Moisés e Josué. Sem dúvida, existe um intervalo de alguns séculos entre José e Moisés. Neste período, a família de Jacó transformou-se em uma nação e pode-se começar a considerar Israel como um dos povos do mundo antigo, embora não possuísse um território próprio. O livro de Êxodo começa com um quadro vivido da opressão do povo em virtual escravidão no Egito. Moisés foi o homem que mudou dramaticamente essa situação. Após um encontro pessoal com o Deus de Abraão, ele desafiou as autoridades egípcias e conseguiu liderar seu povo para fora do Egito. Israel, desde então, rememora o milagre da travessia do Mar Vermelho (Êxodo 14).(...) Logo após a morte de Moisés, chegou o tempo para os israelitas tomarem a Palestina. O livro de Josué registra algumas batalhas necessárias antes de os israelitas conseguirem estabelecer-se na Palestina como sua própria terra; seus inimigos eram os cananeus e outros grupos que já habitavam aquela região. (...) Durante o período de 1220-1050 a.C descrito nos livros dos juízes, Israel, nação constituída por doze tribos independentes, cada uma vivendo em sua própria área, sem nenhuma liderança ou organização central, confrontou-se com vários inimigos.” Ibidem, pág. 2 Veja a Referência Bibliográfica nº 34

⁹ Estes são os povos que habitavam os limites da terra prometida: os amorreus, os heteus, os ferezeus, os cananeus, os jebuseus, os heveus, os girgaseus, os arqueus, os sineus, os arvadeus, os zemareus, os hamateus, os amalequitas, e por fim os judeus. A língua falada pelos judeus era chamada também de “judaico”: 2Rs 18.26,28, 2Cr 32.18, Is 36.11,13.

¹⁰Veja que os exilados tiveram que aprender a cultura e a língua dos dominadores babilônicos (“Ihes ensinasse a cultura e a língua dos caldeus”), segundo Daniel 1.3-5. Aprenderam a língua a língua aramaica e deixaram de falar hebraico, no exílio babilônico. Veja também que em Esdras 4.7 a carta foi escrita em aramaico, e que, em Neemias 13.24, os filhos das mulheres estrangeiras também não sabiam falar hebraico. Esta era a realidade linguística do Israel pós-cativeiro babilônico.

¹¹ “O alfabeto hebraico contém 22 caracteres correspondentes às letras consoantes. (...)”

Num primeiro período, durante os **anos 900-600 aC**, a ortografia hebraica, como a fenícia, tendia a representar graficamente somente as consoantes. Ao longo do século XI, os arameus desenvolveram um sistema rudimentar de notação vocálica mediante as chamadas *matres lectionis*. **Este sistema foi utilizado também pelos israelitas a partir dos inícios do século XI a.C.**” O grifo é meu. J. T. BARRERA, op. cit., pág. 69-70.

“O hebraico é uma língua muito próxima do fenício. Ambas demonstram claras diferenças em relação ao aramaico. (...) **O conceito de ‘hebraico bíblico’ não deixa de ser uma ficção, como o é também o de ‘texto bíblico’ ou, inclusive, o de texto massorético. Os textos bíblicos refletem um milênio inteiro de desenvolvimento linguístico, pelo que não podemos deixar de refletir hebraicos diferentes e de terem incorporados diferentes dialetos. As diferenças dialetais entre o hebraico de Judá no Sul e o de Israel no Norte remontam a dialetos cananeus do segundo milênio a.C.** (...) A formação das coleções de livros bíblicos, assim como a transmissão, tradução e interpretação do texto dos mesmos, **deu-se ao longo dos séculos**, o que corresponde ao uso do *hebraico bíblico tardio* e ao *hebraico de Qumrã*. **O hebraico clássico e o pós-bíblico coexistiram por algum tempo.**” O grifo é meu. J. T. BARRERA, op. cit., pág. 74-75.

“O alfabeto já existia na terra de Canaã quando os israelitas se tornaram uma nação. Isso lhes possibilitou uma forma simples de fazer o registro de revelações divinas, tradições orais e acontecimentos históricos.

Os textos hebraicos mais antigos já encontrados datam do século 9 a.C., embora seja bastante provável que gerações anteriores de escribas israelitas também escreviam usando o alfabeto”. Manual Bíblico SBB, pág. 64.

¹² Confira em J. T. BARRERA, op. cit., págs 79-83.

¹³ Este é um processo muito comum quando o nome que está sendo importado da língua estrangeira será largamente usado no novo ambiente linguístico. Por exemplo, isto acontece com todos os nomes de nações e com a maioria das grandes cidades do mundo. É imperativo observar que o “nome propriamente dito” é adaptado foneticamente e que substantivos e adjetivos podem ser traduzidos. Por exemplo, os nativos norte-americanos chamam o país deles de “United States of America”, e nós traduzimos o substantivo e o adjetivo “Estados Unidos”, e adaptamos o nome “América”, chamando de “Estados Unidos da América”; eles chamam de “New York” à sua cidade e nós de novo traduzimos o adjetivo e adaptamos o nome, chamando de “Nova Iorque”. Outro exemplo, o nativo inglês chama o seu

país de “England” e nós adaptamos o nome “Eng” para “Inglá” e traduzimos o substantivo “land”, chamando de “Inglaterra”. Poderíamos multiplicar quase infinitamente os exemplos, mas não é necessário. Isto ocorre também com nomes de pessoas famosas, como o alemão “Martin Luther” é chamado em português de “Martinho Lutero”; o romano “Carolus Magnus” é chamado de “Carlos Magno” em português, de “Charlemagne” em francês e de “Karl der Grosse” em alemão. De novo, este processo quanto a nomes próprios de pessoas famosas é bastante comum. Em nenhum caso isto é considerado tradução, mesmo no caso dos topônimos (apesar de haver uma parte do nome traduzida), mas adaptação fonética, ou seja, é simplesmente adaptação do nome às regras fonéticas da nova língua.

Este processo é muito comum na Bíblia, com referência a locais e nomes próprios. Absolutamente todos os nomes bíblicos, seja de lugares seja de pessoas, estão adaptados para a língua na qual a Bíblia está traduzida. A antiga versão em inglês King James Version verteu os nomes do hebraico e grego sem fazer tais adaptações à língua inglesa. Sugiro consultar a versão citada para uma compreensão real do assunto.

¹⁴ Confira o Dicionário Eletrônico de BOL 3.0:

• 03110 יִרְחָנָן Yowchanan i

uma forma de 03076, grego 2491 Ἰωάννης; n pr m Joanã =” Javé honrou”

1) um sacerdote durante o sumo-sacerdócio de Joaquim que retornou com Zorobabel

2) um capitão judaíta depois da queda de Jerusalém

3) o filho mais velho do rei Josias

4) um príncipe pós-exílico da linhagem de Davi

5) pai de Azarias, sacerdote na época de Salomão

6) um benjamita, um dos soldados das tropas de elite de Davi

7) um gadita, um dos soldados das tropas de elite de Davi

8) um exilado que retornou.

¹⁵ Confira o Dicionário Eletrônico de BOL 3.0:

• 2491 Ἰωάννης Ioannes

de origem hebraica 03110 יִרְחָנָן ; n pr m

João =” Jeová é um doador gracioso”

1) João Batista era filho de Zacarias e Elisabete, e o precursor de Cristo. Por ordem de Herodes Antipas, foi lançado na prisão e mais tarde decapitado.

2) João, o apóstolo, escritor do quarto evangelho, filho de Zebedeu e Salomé, irmão de Tiago. É aquele discípulo (sem menção do nome)

chamado no quarto evangelho de “o discípulo amado” de Jesus. De acordo com a opinião tradicional, é o autor do Apocalipse.

3) João, cognominado Marcos, companheiro de Barnabé e Paulo #At 12.12.

4) João, um membro do Sinédrio #At 4.6.

¹⁶ Por causa dos originais do Antigo e Novo Testamentos, procurarei, ao citar um texto daqui pra frente, copiar também o hebraico e o grego dos textos.

¹⁷ “JOSUÉ – 1. Josué ben Num, neto de Elisama, chefe de Efraim (1Cr 7.27, Nm 1.10), foi chamado por sua família de ‘Oséias’, ‘salvação’ (Dt 32.44, Nm 13.8); esse nome ocorre na tribo de Efraim (vd 1Cr 27.20; cf. 2Rs 17.1, Os 1.1). Moisés adicionou o nome divino, chamando-o de y^hôshua‘, normalmente transliterado em português por Josué. O termo grego Iêsous reflete a contração aramaica, Yeshü’.” (cf. Ne 3.19, etc).” DOUGLAS, J. D. Ed., *O Novo Dicionário da Bíblia*, pag. 869.

Veja também: “JOSUÉ. *O Senhor é a minha salvação*. Também *JESUA, O Senhor é a minha salvação*. 1. O heróico filho de Num, da tribo de Efraim, foi primitivamente chamado Oséias, ‘salvação’, ou ‘bem-estar’, e Jeosué “Deus é a minha salvação”. Jesus, como equivalente grego de Josué, acha-se em At 7.45 e Hb 4.8.” BUCKLAND, A. R. Ed., *Dicionário Bíblico Universal*, pág. 246.

¹⁸ Confira o Dicionário Eletrônico de BOL 3.0:

●03091 יהושוע Yehowshuwa‘ ou יהושע Yehowshu‘a procedente de 03068 e 03467, grego 2424 Ιησους e 919 βασιτησους;

Josué =” Javé é salvação” n pr m

1) filho de Num, da tribo de Efraim, e sucessor de Moisés como o líder dos filhos de Israel; liderou a conquista de Canaã

2) um habitante de Bete-Semes em cuja terra a arca de aliança foi parar depois que os filisteus a devolveram

3) filho de Jeozadaque e sumo sacerdote depois da restauração

4) governador de Jerusalém sob o rei Josias o qual colocou o seu nome em um portão da cidade de Jerusalém

Veja as duas raízes que formam o nome יהושוע Josué: procedente de 03068 Javé e 03467 salvar

● 03068 יהוה Yehovah procedente de 01961; DITAT-484a; n pr de divindade Javé =” Aquele que existe”

1) o nome próprio do único Deus verdadeiro

1a) nome impronunciável, a não ser com a vocalização de 0136

● 03467 ישע yasha‘

uma raiz primitiva, grego 5614 ωσαυτα; DITAT-929; v

1) salvar, ser salvo, ser libertado

1a) (Nifal)

1a1) ser liberado, ser salvo, ser libertado

1a2) ser salvo (em batalha), ser vitorioso

1b) (Hifil)

1b1) salvar, libertar

1b2) livrar de problemas morais

1b3) dar vitória a.

¹⁹ “JESUA. Esta é uma forma posterior do nome Josué (o mesmo indivíduo é chamado de Jesus em Neemias e Esdras, e de Josué em Ageu e Zacarias). Há dúvidas sobre quantos Jesusas são mencionados no Antigo Testamento, mas os que apresentamos abaixo são os que talvez possam ser distinguidos.

1. O chefe de uma turma de sacerdotes (1Cr 24.11). 2. Um levita mencionado na reorganização efetuada por Ezequias (2Cr 31.15). 3. O sumo sacerdote também chamado de Josué (Ed 2.2, etc). 4. Um homem de Paate-Moabe, que retornou do exílio em companhia de Zorobabel (Ed 2.6). 5. Um cabeça de uma casa de sacerdotes associados com os filhos de Jedaías (Ed 2.36). 6. Um levita, Jesus, filho de Azanias (Ne 10.9). 7. Um dos chefes do levitas, filho de Cadmiel (Ne 12.24; o texto deste versículo talvez tenha sido corrompido). 8. Pai de Eser, governador de Mispá (Ne 3.19). 9. Filho de Num (Ne 8.17).

É claro que o nome era comum no tempo do retorno dos exilados da Babilônia. Porém, pouco nos é dito sobre os portadores desse nome, sendo possível que alguns desses na lista devam ser identificados com outros.” DOUGLAS, J. D. Ed., op. cit., pág. 811.

²⁰ Declinações: a declinação serve para indicar a função sintática da palavra na oração: se a palavra é sujeito, objeto direto ou indireto, etc. O alemão atual, o grego atual, e o latim são exemplos de línguas que usam a declinação para indicar a função sintática da palavra na frase. Em português nós não temos declinação, mas ela existia no latim. Dando um exemplo: em português se falarmos: “*o amigo o homem soltou*”, ficamos sem saber quem soltou quem. A função sintática em português é reconhecida pela posição que a palavra ocupa na frase: “*o amigo soltou o homem*”, temos o amigo como sujeito e o homem como objeto; já em “*o homem soltou o amigo*”, as funções são invertidas. Numa língua em que se usa a declinação, independente da ordem das palavras, a função é determinada pela desinência de caso. Exemplo: em “*o amigo soltou o homem*”, em grego fica assim: “*τὸν ἄνθρωπον ὁ φίλος ἔλυσεν*”. Já para “*o homem soltou o amigo*”, fica assim: “*ὁ ἄνθρωπος τὸν φίλον ἔλυσεν*”.

²¹ “As características do *aramaico ocidental* são hoje melhor conhecidas graças ao crescente número de inscrições encontradas na cidade de Jerusalém, em tumbas, sarcófagos, ossários e outros objetos. O NT conserva expressões aramaicas como *Talitha kum* (Mc 5.41), *Maranatha* (1Co 16.22), *Effatha* (Mc 7.34) e *Eloi eloi lema sabakthani* (Mc 15.34), assim como nomes próprios e topônimos tais como

Hacéldama, Golgota, Getsemani e Betesda. Jesus e seus discípulos falavam o dialeto galileu, diferente do falado em Judá (Mt 26.73). As cartas de Bar Kokba (132d.C.), junto com a literatura aramaica e as inscrições nos ossários e tumbas antes citados, constitui uma fonte importante para o conhecimento do dialeto galileu (Kutscher)". BARRERA, J. T., op. cit. págs. 80-81.

²² Confira o Dicionário Eletrônico de BOL 3.0:

•2501 Ἰωσηφ Ioseph de origem hebraica 03130 יוֹסֵף; n pr m José =" deixe-o acrescentar"

- 1) o patriarca, o décimo primeiro filho de Jacó
- 2) o filho de Jonã, um dos antepassados de Cristo, #Lc 3.30
- 3) o filho de Judá [ou Judas; preferível Jodá] outro antepassado de Jesus, #Lc 3.26
- 4) o filho de Matatias, outro antepassado de Cristo, #Lc 3.24
- 5) o marido de Maria, a mãe de Jesus
- 6) um meio-irmão de Jesus #Mt 13.55
- 7) José de Arimatéia, membro do Sinédrio, que favoreceu Jesus. #Mt 27.57,59; Mc 15.43,45
- 8) José, cognominado Barnabé #At 4.36
- 9) José, chamado Barsabás e cognominado Justo, #At 1.23

Veja a origem hebraica deste nome também em BOL 3.0:

•03130 יוֹסֵף Yowceph

futuro de 03254, grego 2501 Ἰωσηφ; n pr m José =" Javé adicionou"

- 1) o filho mais velho de Jacó com Raquel
- 2) pai de Jigael, que representou a tribo de Issacar entre os espias
- 3) um filho de Asafe
- 4) um homem que casou com uma esposa estrangeira na época de Esdras
- 5) um sacerdote da família de Sebanias na época de Neemias.

²³ "AT *Iesous* é a forma gr. do antigo nome judaico *Y^eshua'*, forma esta que se obtém mediante a transcrição do heb., acrescentando-se um –s para facilitar a declinação. *Y^eshua'* (Josué) segundo parece, veio a ter uso geral perto dos tempos do exílio da Babilônia, substituindo a forma mais antiga *y^ehōshua'*. A LXX interpretava tanto a forma mais antiga como a mais recente, de modo uniforme, como *Iesous*. Josué, filho de Num que, segundo a tradição, era o sucessor de Moisés e que completou a obra deste mediante a ocupação da terra prometida pelas tribos de Israel, aparece com esta forma do nome transcrito. (cf. Ex 17.8-16, 24.13, 32.17, 33.11, Nm 11.27 e segs.; 13.8, 14.6-9, 30-38, 27.28, 21 e segs.; Dt 31.3, 7, 8, 14-15, 23, 34.9, e no livro de Josué). É o nome mais antigo que se forma com o nome divino Javé, e significa "Javé é socorro" ou "Javé é salvação" (cf. o verbo *iāsha'*, "ajudar", "socorrer", "salvar"). Além disto, "Josué" aparece

também numa passagem pós-exílica do AT heb. (Ne 8.17) como *Yeshua'*, filho de Num, e não *Yehoshua'*, que é que consta dos textos mais antigos.

Entre os judeus da Palestina, assim como entre os judeus da dispersão, o nome “Jesus” era distribuído de modo geral durante o período pré-cristão e na parte anterior da era cristã. De acordo com Aristéias 48-49 (século ii a.C., disputa-se a fixação mais precisa da data), também era o nome de dois dos estudiosos da Palestina que se dedicavam à versão do Pentateuco heb. para o Gr. na Alexandria. Cronologicamente, talvez possamos recuar para um tempo mais remoto com a ajuda de Jesus ben Siraque, o autor do Livro de Siraque (Eclesiástico) nos Apócrifos (cf. Sir. 50.27). O historiador judaico Flávio Josefo que vivia no século I d.C., e que pertencia a uma família sacerdotal da Palestina, menciona nada menos do que 19 pessoas com o nome “Jesus”, nos seus escritos volumosos em Gr. Estes surgem na História, tanto recente quanto antiga, do povo dele, e cerca de metade eram contemporâneos de “Jesus o assim chamado Cristo” o qual ele menciona também (*Ant.*, 20, 9, 1). Além disso, porém, o nome também ocorre neste período em numerosos textos não judaicos, inclusive inscrições em túmulos, (em Leontópolis ou Tell el-Yehudieh ao nordeste de Cairo, ZNW 22, 1923, 283) e em ossuários da vizinhança de Jerusalém. Alguns destes estão escritos em Heb. ou Aram., outros em Gr. Um exemplo tem o nome *Yêshûa' bar Yêhôsêp*, “Josué filho de José” (E. L. Sukenik, *Jüdische Gräber Jerusalems um Christi Geburt*; 1931, 19-20, ver também as ilustrações).

NT 1. O NT facilmente se encaixa neste quadro, que demonstra que o nome “Jesus” era muito divulgado entre os judeus nos tempos de Jesus de Nazaré e Seus discípulos. Assim, na genealogia de Jesus que Lucas registra (3.29), é o nome de um dos ancestrais dEste, sem este fato ser notado como coisa extraordinária. Cl 4.11 menciona um cristão judeu com o nome de “Jesus”, e este, conforme o costume da época e, talvez também como cidadão romano, tinha um segundo nome, não semítico, “Justo”. À luz daquilo que já foi dito, é natural que Josué aparecesse como “Jesus” no NT (At 7.45; Hb 4.8). Há indicações que parecem ser claras, de que Barrabás, o Zelote, que Pilatos colocou como escolha alternativa com Jesus para o povo, tinha “Jesus” como seu primeiro nome. A tradição textual de Mt 27.16-17 torna claro que a conexão do nome com este homem já fora encarada como dificuldade num período relativamente primitivo. Assim a maioria dos MSS, inclusive alguns muito antigos e valiosos, suprime este nome. Exemplos de outras alterações com a tradição original podem ser suspeitadas como prováveis numa série de trechos do NT, onde a tradição combinada já não registra o nome “Jesus” (cf. Lc 3.29, At 7.45, 13.6, Cl 4.1, juntamente com , especialmente, Mc 15.7, Fm 23-24; cf. A. Deissmann, em G. K. A. Bell e A. Deissmann, eds., *Mysterium Christi*, 1930, 18 e segs.). O motivo aqui é claramente profunda reverência para com o nome de Jesus, pensa-se que o nome não deve ser permitido para qualquer outro a não ser “Jesus”, o Autor e Consumador da nossa fé (Hb 12.2). A reverência para com o nome de Jesus tinha

como seu ponto culminante lógico – e isto dentro de pouquíssimo tempo – a renúncia quase geral, da parte dos cristãos, de continuar a empregá-lo como nome secular. Não é menos significativo, porém que o nome “Jesus” já ficara incomum como nome pessoal entre os judeus também, até o final do século I d.C., No seu lugar, o nome veterotestamentário *y’hôshûa’* reapareceu com uma distribuição bem divulgada, acompanhado pelo nome *Iasôn* como equivalente gr. entre os judeus da dispersão, entre os quais, no decurso da assimilação, este último nome já tinha sido adotado havia muito tempo (cf. Aristóteles 49; Josefo, *Ant.* 12,10,6).

Há, no mesmo contexto, o fato de que o judaísmo talmúdico logo se acostumou, quando era obrigado a mencionar o nome de Jesus de Nazaré, a se referir a ele como *Yeshû* e não como *Yêshûa’*. Embora a razão disto talvez se ache no fato meramente externo de que os cristãos se referiam ao seu Senhor com o nome de *Yeshû* (deixando de lado o *a’* da forma básica hebraica), também é uma expressão, não somente da antipatia judaica, como também de até que ponto este nome, entre todos os nomes, se tornara exclusivo entre os cristãos.

2. Conforme Mt 1.21 e Lc 1.31, o nome de Jesus foi determinado por instruções celestiais dadas ao pai (Mateus) ou à mãe (Lucas). Neste contexto, Mateus também dá uma interpretação do nome “Jesus”. Ao mesmo tempo descreve a tarefa futura do filho de Maria: “ele salvará o seu povo dos pecados deles”. Esta interpretação certamente se vincula com o significado do nome *y’hôshûa’* (formado do Nome divino e *shua’*, da raiz *ys’*) o que, conforme mostramos, continua a subsistir no Gr. *Iesous*: “Javé é nosso Socorro”, ou “Javé é nosso Ajudador” (ver M. Noth, *Die israelitischen Personennamen im Rahmen der gemeinsemitischer Namengebung*, 1928, 154). Filo, o exegeta e filósofo religioso alexandrino, atesta que o nome era perfeitamente bem conhecido neste período, quando interpreta como segue o nome de Josué: *Iesous sôtêria kyriou*, “Jesus significa ‘salvação mediante o Senhor’” “BROWN, C. Ed., *O Novo Dicionário de Teologia Internacional do Novo Testamento*, Vol. 2, pág. 484-486.

Veja também: “**JESUS CRISTO.** 1. *Nome.* O gr. *iesus* corresponde ao hebr. e aramaico *yêshû’a*, forma tardia do hebr. *y’hôshû’a*. O nome Josué era muito comum nos tempos do NT. Em Mt 7.21 e Lc 2.21, se alude ao significado do nome (“Iahweh é salvação”): o título do Salvador foi um dos títulos cristãos de Jesus. O gr. *christos* traduz o hebr. *mashî’ah*, ‘o ungido’: com esse nome, os cristãos confessavam sua fé na messianidade de Jesus.” MCKENZIE, J. L., *Dicionário Bíblico*, pág. 479.

Veja ainda: “**Jesus.** Este nome vem da transcrição grega (Ἰησοῦς) do hebr. *yêshûa’*, forma tardia de *y’hôshûa’* ou *yôshûa’*, nome judaico frequente (Javé é, ou dá salvação). As seguintes pessoas bíblicas têm esse nome: Josué (Jos passim, 1Mac 2.55; At 7.45, Hb 4.8); um levita do tempo de Ezequias (2Cr 31.15); um sacerdote (1Cr 24.11); vários contemporâneos de Zorobabel (Ed 2.6), Esdras (3.9) e Neemias (8.7); o sumo sacerdote – Josué (Zc 3.1, etc); um dos antepassados de Jesus Cristo (Lc 3.29); cf. ainda Jesus, filho ou neto de Sirac (Eccl 50.27), Jesus o Justo, um colaborador de São Paulo (Cl 4.11), Jesus Cristo. As palavras do anjo

em Mt 1.21 aludem ao sentido do nome hebraico: ele (Jesus) há de libertar seu povo, já não de inimigos políticos (Sl 17.22,24s) mas dos seus pecados (Sl 130.8).” BORN, A. VAN DEN, Ed., *Dicionário Enciclopédico da Bíblia*, pág. 778.

²⁴ “A língua original do NT é o grego, embora os *logia* ou ditos de Jesus e outras partes do NT tenham sido transmitidos, por algum tempo, em aramaico (ou hebraico).” BARRERA, J. T., op. cit. pág. 83.

²⁵ A versão hebraica de Mateus 1.1 foi copiada da Bíblia Eletrônica E-SWORD, e a tradução é minha.

²⁶ Há um livro muito importante que sugere como foram as missões cristãs nos três primeiros séculos: HOORNAERT, E. *A MEMÓRIA DO POVO CRISTÃO*, Petrópolis, Editora Vozes, 1986, 263. Neste livro temos uma visão menos poética da expansão do cristianismo nascente. Vale a pena ser lido.

²⁷ Confira alguns sites para conhecer a História da Língua Portuguesa:
http://www.linguaportuguesa.ufrn.br/pt_2.php;
http://www.amigosdolivro.com.br/lermais_materias.php?cd_materias=3696;
<http://cvc.instituto-camoes.pt/conhecer/bases-tematicas/historia-da-lingua-portuguesa.html>.

²⁸ Seria necessário um estudo profundo e prolixo para detalhar as mudanças fonéticas do latim para o atual português, e este não é o nosso interesse aqui. Quanto especificamente ao caso da mudança da pronúncia [i] da letra (j) para a pronúncia [ʝ] atual, o processo foi basicamente este:

- “No latim clássico I representava a vogal [i] (a semivogal [j] não existia ainda e veio a ser criada na Idade Média).

- A letra J: esta letra não existia em latim clássico, foi criada na Idade Média para fazer diferença entre o i vogal e o i consonântico para o que muitos i latinos foram evoluindo.

- Nos grupos escritos *ci*, *ce* e *gi*, *ge*, as consoantes *c* e *g* pronunciavam-se em latim clássico como as iniciais das palavras portuguesas *quilha*, *queda* e *guizo*, *guerra*, ou seja, eram oclusivas velares.

- Mas em latim imperial o ponto de articulação destas consoantes aproximou-se do ponto de articulação das vogais *i* e *e* que se lhes se guiam, isto é, da zona palatal, levando à pronúncia: [kyi], [kye] e [gyi], [gye]. Esta palatalização iniciou-se já na época imperial em quase toda a România e iria ocasionar modificações importantes: [kyi], [kye] passaram a [tʃi], [tʃe] e, finalmente, a [tsi], [tse]; ex.: *ciuitatem* > port. *cidade*, *centum* > port. *cento*, reduzido a *cem*.

- Para os grupos *gi*, *ge* o resultado da palatalização será inicialmente um *yod* puro e simples [y] que desaparece em posição intervocálica; ex.: *regina* > port. *rainha*, *frigidum* > port. *frio*. Mas, em posição inicial, este *yod* passa a [d•]; ex.: *gente* (donde o *g* representa na Idade Média [d•]). O *yod* inicial saído de *gi*, *ge*

confundiu-se, pois, com o que provinha diretamente do latim clássico e que, naturalmente, também deu [d•]; ex.: *iulium* > port. *julho*.

•Em galego português medieval os grupos *gi*, *ge* e *ju* eram pronunciados em todas estas palavras [d•i], [d•e] e [d•u]. Em várias outras palavras um *i* ou um *e* não tônicos, seguidos de uma vogal, eram pronunciados *yod* em latim imperial; ex.: *pretium*, *platea*, *hodie*, *video*, *facio*, *spongia*, *filium*, *seniorem*, *teneo*. Resultaram daí os grupos fonéticos [ty], [dy], [ly] e [ny] que se palatalizaram em [tsy] e [dtsy], [lh] e [nh].

•Para os grupos [ky], [gy], ex.: *facio*, *spongia*, a palatalização chega inicialmente a [tšy] e [d•y], mas os resultados definitivos serão complexos, pois dependerão da posição na palavra e do caráter mais ou menos popular dessa palavra. Ter-se-á, por exemplo, *pretium* > port. *preço*, *pretiare* > port. *prezar*, *platea* > port. *praça*, *hodie* > port. *hoje*, *medium* > port. *meio*, *video* > port. *veja*, *facio* > port. *faço*, *spongia* > port. *esponja*. Em galego-português medieval as letras *c*, *z* e *j* representavam, respectivamente, em todas estas palavras, as africadas [ts], [dz] e [d•]. Na origem destas transformações fonéticas há sempre, em latim imperial, uma palatalização.” P. TEYSSIER, *História da língua portuguesa*, págs. 11-12.

Veja ainda:

•“CONSONANTIZAÇÃO DAS SEMIVOGAIS

⇒ h.1) /w/ > [â] ou [v]: transformação do u-semivogal em consoante bilabial fricativa ou fricativa labiodental sonoras: uinu (LC) > vinu (LV) > vinu (sard.) > vino (it.) > vin (fr.) > vino (esp.) > vinho (port.) [u] [v] [b] [v] [v] [â] [v]

⇒ h.2) /j/ > [d•] ou [•]: desenvolvimento de uma consoante palatal, a partir do i semivogal - Período latino : o i-semivogal /j/ (iode) adquire uma pronúncia palatal, confundindo-se na pronúncia com o g(e,i)

•- Período românico – torna-se uma africada [d•] na România Oriental ou fricativa [•] na România ocidental

⇒- Ex: *iulium* > julho ; *iustum* > justo; *ianuariu* > janeiro

⇒- Ex: *iugu* (lt.) > juu (sard.) > giogo (it.) > jugo (port.)

⇒- [j] [d•] [•]

•- A evolução do iode acarretou no surgimento das consoantes palatais, fricativas e africadas inteiramente novas como veremos a seguir:

⇒i) **PALATALIZAÇÃO por interferência do iode** (grupos tj, kj, dj, lj, nj entre outros assumem uma pronúncia palatal):

▪I) /tj > tsj > tš > ts/ (chegando a [s] em português) : *pretium* > preço; *fortia* (L.V) > *forza* (sard.) > *forza* (it.) > *force* (fr.) > *fuerza* (esp.) > *força* (port.) [ts] [ts] [s] [è] [s]

•OBS: Em transcrições do século II d.C, vê-se *crescentsianus* (LV) por *crescentianus* (LC.)

▪II) /kj > tj > tsj > ts/ (chega também a [s] em português): *facio* > *fatio* > *faço*

•OBS: Confusões gráficas em II d.C mostram aproximação: *terciae* (L.V.) por *tertia* (L.C.), *definitio* por *definitio*

▪III) /dj/ e /gj/ > /j/ > /d•/ (como ocorreu com /j/) (> africada palatal /d•/ > fricativa palatal /•/ em português): *hodie* > hoje; *video* > vejo; *medium* > meio [d•] > 0

⇒OBS: Confusões *aiutor* por *adiutor*

▪IV) /lj/ > l/: *folia* > folja > fola (folha); *filium* > filho

▪V) /nj/ > h/: *seniorem* > senhor; *teneo* > tenho; *vinea* > vinha

•Síntese: [t,d,l,n] > [tš, d•, l, h] / - [j] e [k,g] > [tš, d•] / - [j]

⇒j) /ke,i/ > /ts/ e /ge,i/ > /d•/: **PALATALIZAÇÃO das velares antes de vogais anteriores /e/ e /i/**

•“Em latim vulgar, a pronúncia das velares (também) passou a palatal diante das vogais anteriores”.

⇒K (e,i) > kj (e, i)

⇒g (e,i) > gj (e,i)

•Tal processo não foi idêntico em toda România.

⇒na Sardenha - desaparece o caráter palatal;

⇒na România Oriental (incluindo Itália do sul e centro) chega-se a uma africada [tš] ou [tò];

⇒na România Ocidental, [tš] ou [tò] evoluiu para [ts] e posteriormente para [s] ex: *quinque* (LC) > **cinque* (LV) > *chimbe* (sard.) > *cinci* (rom.) > *cinque* (it.) > *cinq.* (fr.) > *cinco* (port.) [k] [k] [tš] [tš] [s] [s] *cella* (lt.) > *cela* (português): [kela > kyela > tyela > tšela > tsela > sela]

⇒Ex: *ciuitatem* > cidade *gestum* > gesto *centum* > cento > cem gente [g] > gente [d•] > [•] (hoje em port.) *cera* [K] > *cera* [tš]] ([ts] > [s] (hoje em port.).” Apostila da Profa. Célia Lopes da EFRJ

Veja mais:

“As mudanças ocorridas em posição inicial foram de três espécies: 1) /k/ - /g/ , diante de /e,i/, quando eram pós-palatais, e não velares, sofreram um processo de assimilação à vogal anterior que se lhes seguia, e se tornaram anteriores, perdendo a oclusão; /g/ adquiriu afinal, no romance lusitano, um som chiante, que até hoje conserva e é uma das origens do fonema português /•/; /k/ passou a constritiva [fricativa] dental, mas por muito tempo não se confundiu com /s/, só com ele confluindo em época relativamente recente; *gestum* /gestum/ > *gesto* /•estun/, *cera* /kera/ > *cera* /sera/; 2) /i/ consonântico evoluiu no romance em geral para uma consoante plena, de caráter palatal, que em português se fixou como /•/, em confluência com o reflexo de /g(ei)/: *iustum* > *justo*; 3) /ã/ consonântico sofreu processo análogo de consonantização, ainda em latim depois do período áureo, e introduziu no sistema de consoantes latinas a labiodental sonora /v/ em simetria com /f/: *uacca* > *vaca*.” CÂMARA JUNIOR, Joaquim Matoso. *História e estrutura da língua portuguesa*. pp. 51-52.

²⁹ Ainda que se argumente que os Evangelhos tiveram partes primitivas escritas em hebraico ou aramaico, como, por exemplo, é o caso do Evangelho de Marcos, em que Papias afirma que Marcos compilou, em aramaico, a pregação de Pedro (Veja esta probabilidade em W. G. Kümmel, *Introdução ao Novo Testamento*, São Paulo, Edições Paulinas, 1982, págs. 97-117), e neste caso o nome “JESUS” teria sido soletrado como YESHUA, mesmo assim o Livro de Atos dos Apóstolos, as Epístolas paulinas e as Epístolas aos Hebreus, de Tiago, de Pedro, de João e de Judas, além do Apocalipse, foram originalmente escritos em grego, onde o nome “JESUS” foi soletrado (pronunciado) e grafado como **Ἰησοῦς** – **Iesoûs** – **Jesus**. Assim, não há a menor justificativa para se defender uma pronúncia exclusivamente hebraica ou aramaica para o nome “JESUS”, pois os próprios autores inspirados pelo Espírito Santo não procederam assim, pelo contrário, adaptaram foneticamente o nome do Salvador ao ambiente linguístico grego em que estavam inseridos. Além deste fato, temos ainda a tradução da Septuaginta, feita pelos judeus de Alexandria, que antes procederam da mesma forma.

³⁰ Manual Bíblico SBB, pág. 68

³¹ BARRERA, J. T. op. ci., pág. 69.

Confira também a Enciclopédia Barsa:

“**Hebraico**. No começo do século III a.C., o hebraico, até então falado na Palestina, foi superado pelo aramaico, mas continuou a ser usado na liturgia e na literatura. No século XIX, com o movimento sionista na Europa oriental e na Palestina, o hebraico ressurgiu como língua viva e tornou-se o idioma oficial, escrito e falado, de Israel.

Língua semita dos hebreus, o hebraico liga-se intimamente ao fenício e ao moabita, com os quais os estudiosos a situam no subgrupo cananeu. Seu nome, como a de seu povo, deriva provavelmente de Eber, filho de Sem, ancestral de Abraão. Nos textosugaríticos, há referência ao povo de hapiru ou habiru, que Hamurabi teve a seu serviço. Mais tarde passou-se a afirmar que o nome “hebreu” proveio de ivri, “o que está do outro lado (do rio)”. Na versão grega da Bíblia, “Abraão, o hebreu”, é traduzido por “Abraão, o que atravessou (o rio)”, ou seja, o alienígena, o imigrante (Gn 14:13).

A história da língua hebraica é normalmente dividida em quatro grandes períodos: (1) bíblico ou clássico, até meados do século III a.C., em que foi escrito o Antigo Testamento; (2) mischnaico ou rabínico, língua da Mischná, código jurídico-religioso dos judeus, escrito por volta de 200 da era cristã; (3) hebraico medieval, do século VI ao XIII da era cristã, quando muitas palavras foram tomadas do grego, espanhol, árabe e outras línguas; e (4) hebraico moderno, a língua de Israel no século XX.

O mais antigo documento conhecido em hebraico, grafado em caracteres fenícios, é o canto de Débora (Jz 5), que se acredita ser anterior ao ano 1000 a.C.

A destruição de Jerusalém e a partida dos judeus para o cativeiro da Babilônia, no século IV, marcam o declínio do hebraico falado na Palestina. A língua sofreu infiltrações das línguas canaanitas, bem como do acadiano e do aramaico. Assimilou ainda grande número de palavras sumérias, latinas e persas. (...)

O hebraico moderno, baseado na língua da Bíblia, contém inevitáveis inovações e modernizações. É, curiosamente, a única língua falada que se baseia numa língua escrita. Sua pronúncia é uma alteração da língua usada pelos judeus sefarditas (espanhóis e portugueses) e a sintaxe se baseia na da Mischná. As velhas consoantes guturais, tão características da língua antiga, perderam-se, ou não são perceptíveis, exceto na pronúncia dos judeus orientais.

Um traço de todos os estágios do hebraico é a utilização de palavras-raízes, normalmente com três consoantes, a que são acrescentadas vogais e outras consoantes para formar palavras derivadas de sentidos diversos. A língua hebraica é escrita da direita para a esquerda e seu alfabeto tem 22 letras.”

©Encyclopaedia Britannica do Brasil Publicações Ltda.

Veja também na Enciclopédia Barsa: línguas Camito-semíticas

“Camito-semíticas, línguas. Família linguística do sudoeste da Ásia e África setentrional. Subdivide-se nos grupos camítico e semítico. Suas principais línguas são o árabe, o hebraico, o copta, o aramaico e o berbere.”

©Encyclopaedia Britannica do Brasil Publicações Ltda.

³² Veja a Enciclopédia Barsa:

“Línguas, classificação das Famílias e grupos linguísticos: Segundo a genealogia, as línguas se classificam em grandes famílias, divididas em grupos, subgrupos e ramos. A classificação aqui apresentada acha-se sujeita a variações segundo os diferentes autores, que podem estabelecer unidades maiores ou menores. Ou seja, as tentativas de agrupar essas famílias, grupos e subgrupos se baseiam mais em hipóteses, de maiores ou menores fundamentos, que em dados irrefutáveis.

(1) Família indo-européia, a mais estudada e de maior número de línguas, que compreende pelo menos oito grupos vivos (o indo-irânico, o armênio, o céltico, o germânico, o itálico, o balto-eslavo, o grego e o albanês), e dois grupos extintos (o anatólico e o tocariano);

(2) Família camito-semítica ou afro-asiática, com os subgrupos semíticos ocidental e oriental, o aramaico-cananeu (a que pertencem o aramaico e o hebraico), o árabe-etíope, o egípcio-copta, o líbico-berbere, o cuchítico e o tchádio.”

©Encyclopaedia Britannica do Brasil Publicações Ltda.

³³ Veja a Enciclopédia Barsa:

“Grego. Língua clássica por excelência, como o latim, o grego serviu de veículo a uma das culturas mais opulentas do mundo e teve grande importância na história

do Ocidente, o que explica por que todos os idiomas europeus são devedores dessa língua, sobretudo no vocabulário erudito.

Idioma pertencente à grande família indo-européia — mas não ao mesmo grupo de que deriva o latim —, o grego é uma língua foneticamente doce, cheia de vogais e cantante a tal ponto que usa a mesma nomenclatura da música. O vocabulário é muito rico, pois os gregos desenvolveram a ciência, a lógica, a filosofia e a matemática, de tal modo que criaram grande número de palavras em cada um desses ramos do saber. Cerca de noventa por cento da terminologia científica, filosófica e artística baseia-se em radicais do grego e do latim. O grego moderno, ou romaico, é falado atualmente na Grécia continental e insular e pelas comunidades gregas da Turquia, Albânia, Rússia, Egito, Romênia, Itália e Estados Unidos. É resultante da evolução do grego antigo.

Grego antigo. Os assentamentos de povos indo-europeus de língua grega no território da Grécia continental e nas ilhas e costas orientais do mar Egeu ocorreram durante o segundo milênio antes da era cristã. Os primeiros registros da língua grega remontam ao século XIV a.C., quando florescia a civilização micênica. Devido à invasão dórica do século XII, perdeu-se a antiga escrita silábica (em que cada signo correspondia a uma sílaba). Os gregos só voltaram a ter outra escrita no século VIII, quando, a partir de um modelo semítico, criaram seu próprio alfabeto, no qual cada letra representava um som. Entre os séculos VIII e V, esse alfabeto teve distintas variações locais, numa das quais baseou-se o alfabeto latino. A partir do século IV, em todo o mundo helênico passou a ser adotada a modalidade jônica de escrita e chegou-se a uma forma definitiva do alfabeto grego, até hoje corrente na Grécia moderna. (...)

O grego antigo, a julgar pelas inscrições e escritos conservados, não era geograficamente uniforme. Havia quatro grandes grupos dialetais: o ocidental ou dórico, o eólico, o jônico-ático e o acádio-cipriota. Os três últimos procediam da antiga língua da era micênica. No entanto, em que pese à fragmentação dialetal, a língua se mantinha unida na essência. A partir do século V a. C. o dialeto ático ganhou maior prestígio, fundamentalmente devido ao extraordinário nível cultural de Atenas. Os grandes mestres da tragédia e da comédia, além do historiador Tucídides, escreveram em ático.

O grego clássico é a língua desse século e do século posterior, quando se afirmou a predominância cultural de Atenas. A dominação macedônica, imposta por Filipe II e Alexandre o Grande, grandes admiradores da cultura ateniense, consolidou a predominância do ático. Com a formação do império helênico por Alexandre, teve lugar a grande expansão do grego ao longo das costas do Mediterrâneo oriental. A língua que se propagou foi a chamada *he koiné diálekto* (“a língua comum”), que, embora baseada no ático, simplificava bastante a gramática e alterava a pronúncia. A escrita baseou-se na forma jônica do alfabeto”.

©Encyclopaedia Britannica do Brasil Publicações Ltda.

³⁴ RIBEIRO, J, NETO, *Breve histórico do grego do Novo Testamento*, no endereço: <http://biblistas.blogspot.com/2009/04/breve-historico-do-grego-do-novo.html>, copiado às 23:53h dia 31/08/09.

³⁵ Exemplo disto é Josué Breves Paulino, no endereço (copiado às 23:53h dia 31/08/09):

<http://conteyb.spaces.live.com/blog/cns!899564EB452C4E01!153.entry?sa=772710275>: Ele escreve: “Assim sendo, perguntai: Que Nome foi dado pelo Anjo ao Salvador, quando ele nasceu em Belém? – **A verdade está no original hebraico**. Na Bíblia de Jerusalém, em Mat. 1:21, na nota marginal, ao rodapé da página, traz o seguinte comentário dos tradutores: ‘Jesus: hebraico **Yehôshua**’. **Sabemos que no hebraico, o Nome Yehôshua significa o Nome que Salva**. Portanto, a Vereda Antiga do Nome Sagrado é YEHÔSHUA! – Meu irmão, perguntai pela Vereda Antiga! – **A verdade está lá no original hebraico**.” (O grifo é meu). É necessário fazer algumas observações: 1ª) José não falava hebraico, mas aramaico – caso o anjo lhe falasse em hebraico ele não compreenderia, portanto o anjo deve ter lhe falado em sua língua materna, vernáculo, o aramaico; 2ª) José também não falava grego, portanto o anjo não deve ter se dirigido a ele em grego; 3ª) a fala original do anjo, que muito provavelmente foi em aramaico, talvez jamais foi escrita; 4ª) o que temos no Novo Testamento é uma adaptação do nome aramaico, não de um nome hebraico, pois José não o entenderia; 5ª) **o mais forte argumento é que não existe o suposto original hebraico do qual fala o Sr. Josué**.

³⁶ Veja este exemplo: *HEBREW NEW TESTAMENT*, Ed. David Stanford, Impresso em Great Britain at the University Press, London (England), Trinitarian Bible Society, 1985, 540p. Nesta tradução, como de resto em outras, como a Bíblia Eletrônica *E-SWORD*, versão *Hebrew New Testament* (já citada acima), como também na Bíblia Eletrônica *THE SWORD PROJECT*, versão *Modern Hebrew Bible*: (“ספר תולדת ישוע המשיח בן-דוד בן-אברהם” – **YESHUA** – Mt 1.1), o nome “JESUS” é sempre adaptado como “ישוע” – “YESHUA”. Sugiro ao leitor que faça um download destas duas Bíblias Eletrônicas, que são gratuitas: *E-SWORD*: <http://www.e-sword.net/>; e *THE SWORD PROJECT*: <http://www.crosswire.org/sword/index.jsp>.

BIBLIOGRAFIA

A BÍBLIA SAGRADA, Traduzida em português por João Ferreira de Almeida. Versão Revista e Atualizada, 2 Ed., São Paulo, SBB, 1996.

ALEXANDER, P. e D., MANUAL BÍBLICO SBB, Trad. Lailah de Noronha, São Paulo, Sociedade Bíblica do Brasil, 2008, 816p.

BARRERA, J. T., A BÍBLIA JUDAICA E A BÍBLIA CRISTÃ, Trad. Ramiro Micanto, Petrópolis, Ed Vozes, 1996.

BORN, van den A., DICIONÁRIO ENCICLOPÉDICO DA BÍBLIA, Petrópolis, Ed. Vozes, 1971.

BROWN, C. O NOVO DICIONÁRIO DE TEOLOGIA DO NOVO TESTAMENTO, 4 volumes, São Paulo, Sociedade Religiosa Edições Vida Nova, 1983.

BUCKLAND, A. R., DICIONÁRIO BÍBLICO UNIVERSAL, São Paulo, Edições Vida Nova, 2000, 453p.

CÂMARA JUNIOR, Joaquim Matoso. *História e estrutura da língua portuguesa*. 4ª ed., Rio de Janeiro, Padrão, 1985.

DOUGLAS, J. D. Ed. Geral, O NOVO DICIONÁRIO DA BÍBLIA, 2 volumes, Trad. J. Bentes, São Paulo, Edições Vida Nova, 1990.

HEBREW NEW TESTAMENT, Ed. David Stanford, Impresso em Great Britain at the University Press, London (England), Trinitarian Bible Society, 1985, 540p.

HOORNAERT, E. A MEMÓRIA DO POVO CRISTÃO, Petrópolis, Editora Vozes, 1986, 263p.

McKENZIE, J. L. DICIONÁRIO BÍBLICO, trad., A. Cunha, 3ª Ed., São Paulo, Edições Paulinas, 1983.

PAYNE, D. F., PEQUENA CRONOLOGIA BÍBLICA, Trad. J. Breternitz, São Paulo, Editora Mundo Cristão, 1993, 16p.

SOFTWARE's:
BÍBLIA ELETRÔNICA E-SWORD.

BÍBLIA ELETRÔNICA THE SWORD PROJECT.

BÍBLIA ONLINE, DA SOCIEDADE BÍBLICA DO BRASIL.

ENCYCLOPAEDIA BRITANNICA DO BRASIL PUBLICAÇÕES LTDA.

LIBRONIX, DA SOCIEDADE BÍBLICA DO BRASIL.

SITES CONSULTADOS:

PAULINO, JOSUÉ BREVES:

<http://conteyb.spaces.live.com/blog/cns!899564EB452C4E01!153.entry?sa=772710275>, consultado por mim às 23:53h dia 31/08/09.

RIBEIRO, J, NETO, *Breve histórico do grego do Novo Testamento*, no endereço: <http://biblistas.blogspot.com/2009/04/breve-historico-do-grego-do-novo.html>, consultado às 23:53h dia 31/08/09.

Contatos com o autor para convites e palestras

Clovis Torquato Jr [clovistorquatojr@gmail.com]

LIVROS SUGERIDOS LIGADOS AO MINISTÉRIO SHEKINAH

